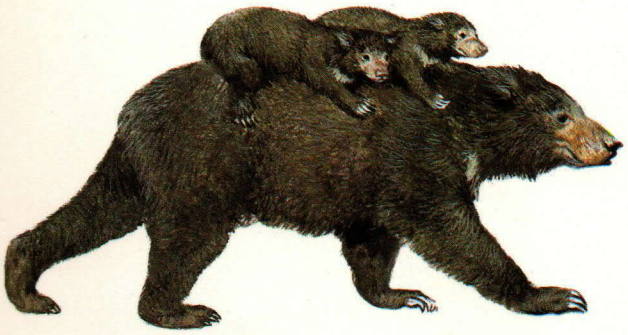
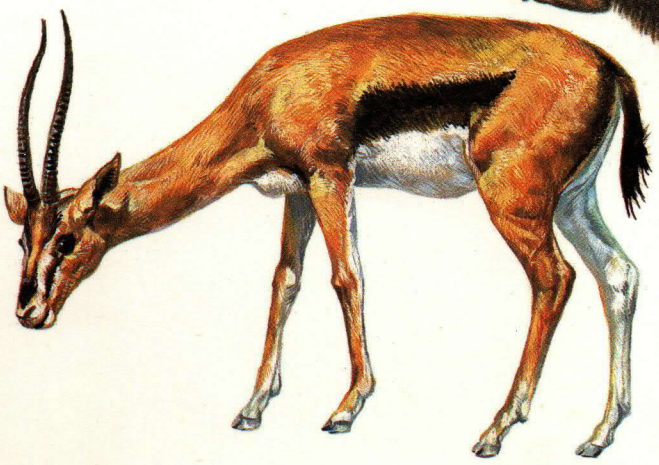
GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

MAMÍFEROS V

PROTEJA OS ANIMAIS



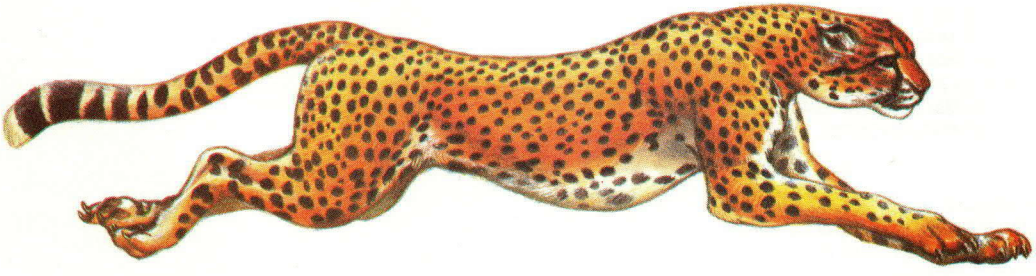


**A anta e a capivara,
o gnu e o órix,
o guepardo veloz, o
esquisito morcego-ferradura**

GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

MAMÍFEROS V



NOVA CULTURAL

NOVA CULTURAL

© 1980, Kodansha-Europa Verlag.
© 1990, Editora Nova Cultural Ltda.,
São Paulo, Brasil, para a língua portuguesa.
1ª Edição: © 1985, Editora Nova Cultural Ltda.
Edição organizada pela Editora Nova Cultural Ltda.,
Av. Brig. Faria Lima, 2000 — 3º andar
CEP 01452 — São Paulo — SP — Brasil.
(Artigo 15 da Lei 5 988, de 14/12/1973.)

Esta obra foi composta na Linoart Ltda.
e impressa na Divisão Gráfica da Editora Abril S.A.

Consultoria: Ladislau Alfons Deutsch, Diretor da Imparque S/C-Implantação de Parques, Reservas e Zoológicos (São Paulo).

Este volume é parte de uma série de 15 edições quinzenais divididas em **Mamíferos** (6 volumes), **Aves** (3 volumes), **Peixes** (3 volumes) e **Répteis, Anfíbios e Invertebrados** (3 volumes).

FÉRIAS, VIAGENS, MUDANÇAS:
NÃO FIQUE COM A COLEÇÃO INCOMPLETA

Se você está saindo de férias ou pretende ficar longe de casa por algum tempo, avise antes seu jornaleiro. Ele poderá guardar os seus fascículos enquanto você estiver fora. Se você perdeu alguns números peça-os também ao seu jornaleiro ou entre em contato com o distribuidor da DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES que atende a sua cidade.

Você pode ainda pedi-los por carta à
DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES
A/C NÚMEROS ATRASADOS — Estrada Velha de Osasco, 132
Jardim Teresa — CEP 05350 — Osasco — SP
A remessa será feita ao distribuidor de sua cidade.

Obs.:
1) Quando pedir livros, mencione sempre o título e autor da obra.
2) Os pedidos serão atendidos ao preço da última edição existente nas bancas.
Atenção: Após seis meses do encerramento da coleção, o atendimento aos pedidos dependerá da disponibilidade do estoque.

Em **Portugal,** os pedidos devem ser feitos à Distribuidora Jardim de Publicações Lda.,
Qta. Pau Varais, Azinhaga de Fetais, 2685,
Camarate, Lisboa — Apartado 57.
Telex nº 43069, JARLIS P.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR

Encaminhe seus comentários, críticas ou reclamações ao Serviço de Atendimento ao Leitor,
Caixa Postal 9 442, CEP 01051, São Paulo.

SUMÁRIO

Aie-aie 241
Gnu 242
Solenodonte 244
Saiga 246
Cercopiteco 248
Anta 250
Urso-beiçudo 252
Ratão-do-banhado 253
Serow 254
Jumento-africano 256
Almiscareiro 258
Rinoceronte-indiano 260
Glutão 262
Feneco 264
Markhor 265
Capivara 266
Rena 268
Macaco-da-noite 270
Lontra 272
Lince-vermelho 276
Chinchila 277
Órix 278
Coelho-de-ryukyu 280
Ouriço-europeu 282
Colobo 284
Mangusto 286
Cabra-selvagem 288
Impala 289
Ondatra 292
Facoquero 294
Morcego-ferradura 296
Guepardo 298
Jupará 300

Aie-aie

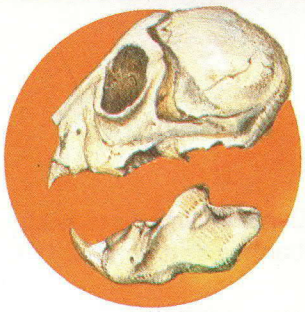
Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Daubentoniidae*
Gênero e espécie: *Daubentonia madagascariensis*

O aie-aie é um bicho pequeno: tem, no máximo, 1 m de comprimento. Seu corpo lembra um esquilo e sua cara, uma raposa.

Trata-se na verdade de um primata, parente do macaco, que habita Madagascar, um lugar onde vivem raros e curiosos animais.

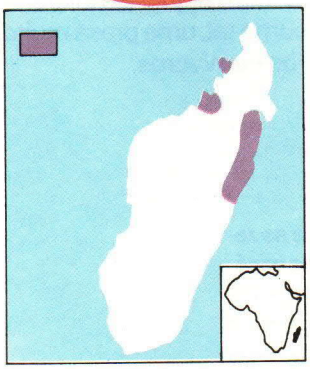
O aie-aie constrói seu abrigo em arbustos ou ocos de árvores. Seu alimento preferido são as larvas de insetos que penetram nos troncos das árvores e que consegue localizar apenas pelo ruído que elas fazem.

Devido sobretudo à destruição das florestas em Madagascar, seu *habitat* natural, o aie-aie está ameaçado de extinção. Têm contribuído também para o seu desaparecimento as perseguições dos povos indígenas, que o consideram um bicho que pode dar má sorte.



◀ O aie-aie tem apenas dois caninos no maxilar superior e dois no inferior. Sua forma é semelhante à dos dentes de crescimento contínuo dos roedores. A cara é muito pequena e a caixa craniana, grande.

◀◀ Os dedos das patas dianteiras são longos e finos; o dedo médio, anormalmente longo, chega a parecer esquelético.

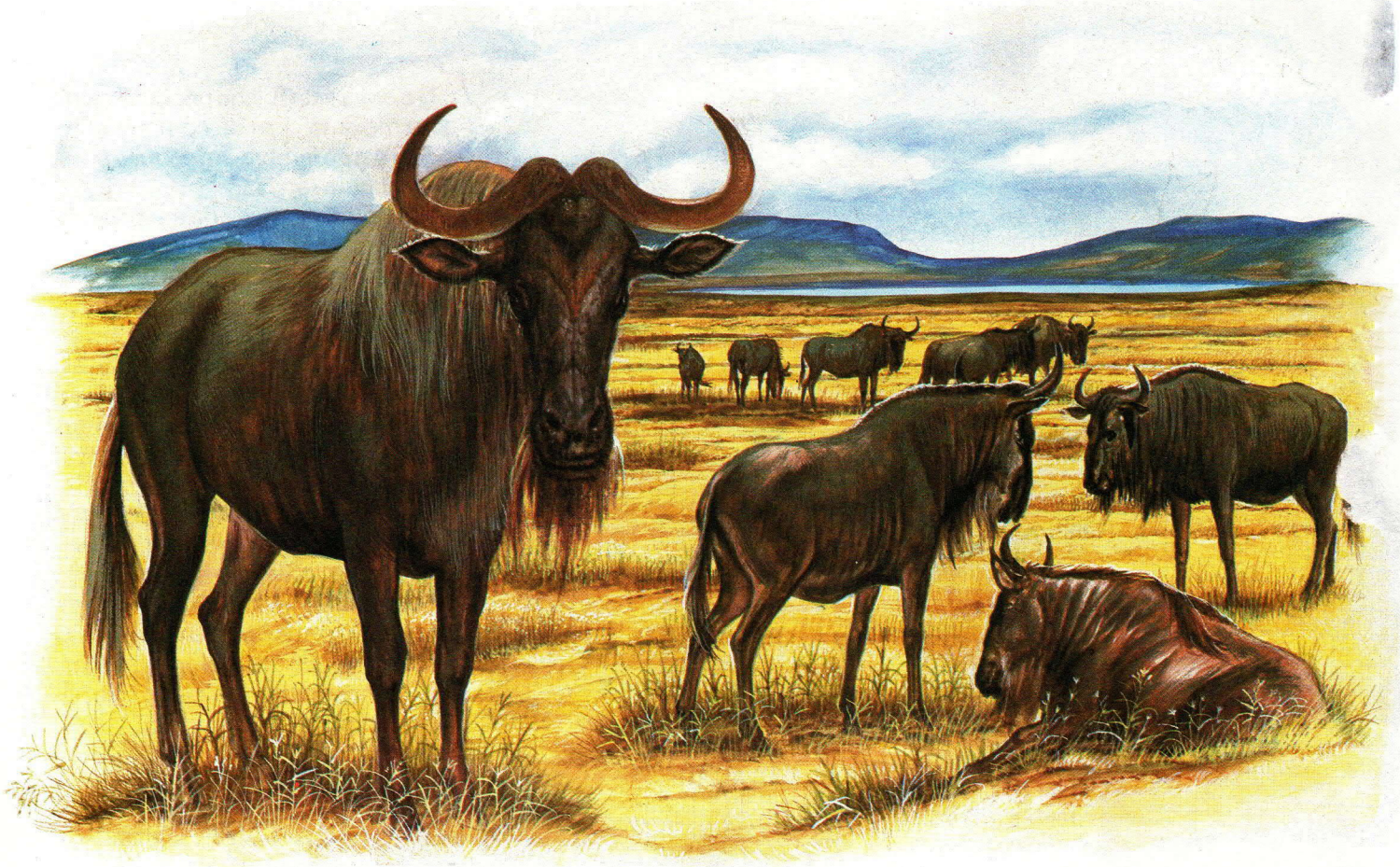


◀ É com o dedo médio que o aie-aie retira as larvas dos troncos das árvores e extrai a polpa das frutas, através dos buracos que faz na casca. Larvas e frutas são os alimentos preferidos do aie-àie.

◀ Áreas de difusão originais do aie-aie, em Madagascar, ilha da costa oriental da África. Hoje é um animal raro.

Gnu

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Connochaetes taurinus*



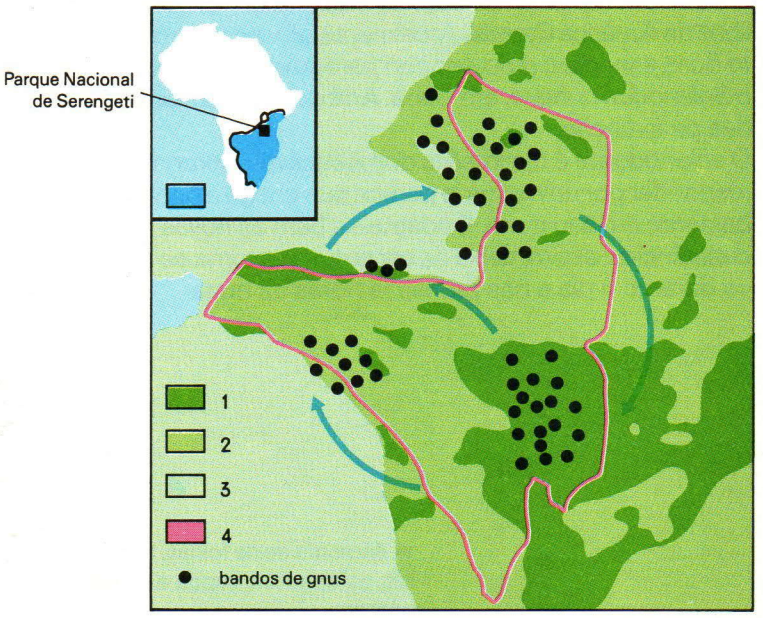
O gnu vive em bandos de até cinqüenta indivíduos mas, durante as migrações, junta-se em rebanhos de mais de 2 000 cabeças.

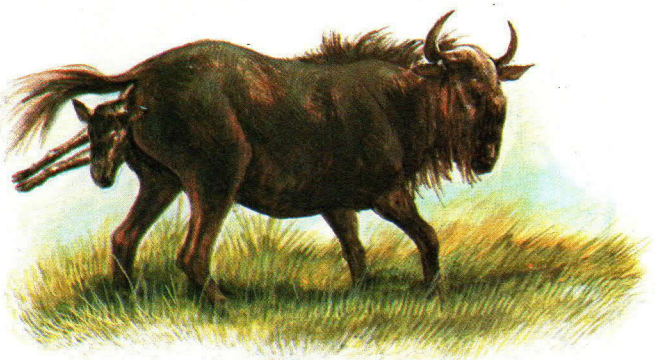
Assim como a zebra e o avestruz, o gnu é uma presa bastante disputada pelos carnívoros da savana. Bandos de gnus freqüentemente pastam ao lado desses animais, pois é um modo de todos se protegerem contra o ataque inesperado de predadores. A estatura e a boa visão do avestruz permitem-lhe perceber a longa distância a aproximação de um inimigo; quando a ave dá o alarma, gnus e zebras preparam-se para a fuga.

Menor que um boi (2 m de comprimento e 1,20 m de altura), o gnu sob certos ângulos lembra o cavalo, o burro e o próprio boi. Qualquer que seja o animal com o qual ele se pareça, continua sendo um antílope e, como tal, uma presa muito disputada por leões, hienas e outros carnívoros.

⬅ Os gnus alimentam-se de brotos e folhas que as zebras e gazelas também apreciam. Cada uma das espécies, porém, gosta de partes diferentes da planta: a zebra come a parte de cima; a gazela, a parte de baixo; e o gnu, a parte intermediária.

⬆⬇ As migrações são parte fundamental da vida do gnu. No mapa abaixo, a distribuição do animal; as flechas indicam os movimentos migratórios: 1. regiões de prado aberto onde os gnus ficam durante a estação das chuvas; 2. ao chegar a seca, deslocam-se para noroeste, em direção à savana arbustiva ou arborizada; 3. zona de trânsito do rebanho pouco antes da estação das chuvas, quando os animais retornam ao prado; 4. limites do Parque Nacional de Serengeti, onde vivem milhares de gnus.





⬆ O acasalamento ocorre durante a estação seca, e o filhote nasce no prado na estação das chuvas. Logo após o nascimento já está em condições de caminhar e, assim, acompanhar a mãe.

Solenodonte

Ordem: *Insectivora* (Insetívoros)
Família: *Solenodontidae*
Gênero e espécie: *Solenodon paradoxus*

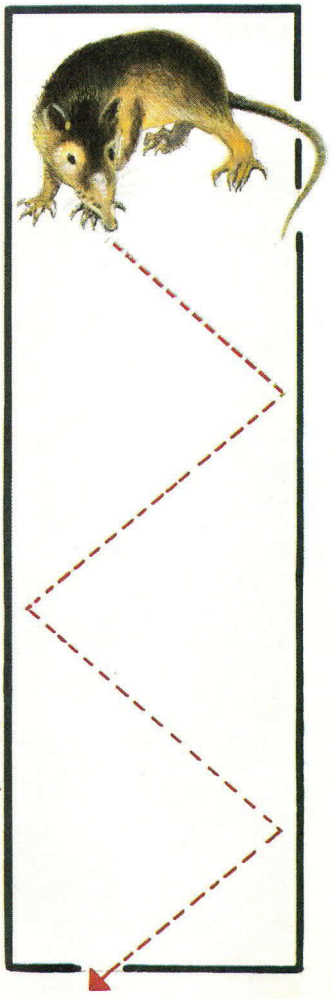
O solenodonte já foi um animal muito abundante nas ilhas da América Central. Atualmente, ali vivem somente duas espécies: *o Solenodon paradoxus,* no Haiti, e o *Solenodon cubana,* em Cuba. Ambas estão ameaçadas de extinção.
O solenodonte é facilmente domesticável. Aprende a responder por um nome, e parece que chega a confiar bastante em seu dono. E adapta-se bem às novas circunstâncias: assim, deixa de ser noturno e torna-se ativo durante o dia e nas primeiras horas da noite.

➡ Alimenta-se de folhas, frutos, minhocas, grilos, gafanhotos, sapos e, ocasionalmente, de pássaros.

À primeira vista, o solenodonte parece um enorme rato de nariz comprido. Tem 50 cm de comprimento, incluindo a cauda.

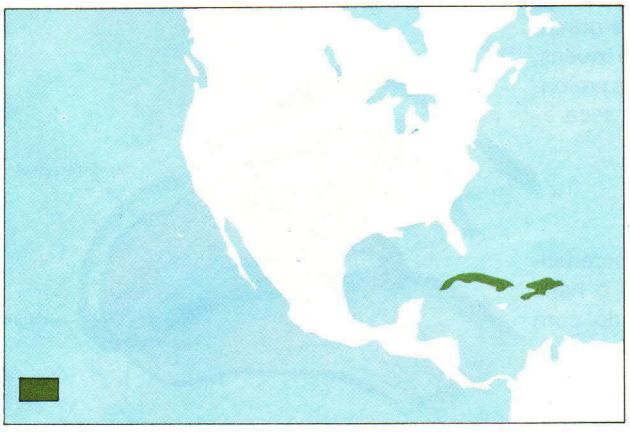
Escava constantemente a terra à procura de vermes. Suas patas dianteiras têm garras longas e curvas, adequadas a essa tarefa. Além disso, o focinho comprido e sem pêlos permite-lhe procurar outras presas debaixo de pedras ou de velhos tocos de árvores.

Quando em perigo, o solenodonte imobiliza-se e esconde a cabeça, o que o torna uma presa fácil para cães e gatos selvagens.



Desloca-se em ziguezague. Pode andar depressa, mas nunca se viu o aninal dar saltos.

O solenodonte gosta de entrar na água. De acordo com alguns estudiosos, é nessas ocasiões que ele bebe água, pois, em terra, isso seria muito difícil, devido ao comprimento do focinho.



O solenodonte habita apenas as ilhas de Cuba e Haiti. A espécie cubana é muito rara, sobretudo devido ao desmatamento. Em 1974 havia apenas 14 exemplares nos cumes de Sierra Maestra ocidental. É também muito grave a situação do solenodonte do Haiti.

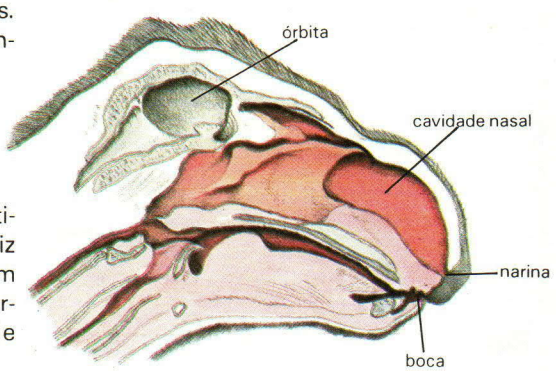
Saiga

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Saiga tatarica*

A saiga é um animal muito arisco e que vive normalmente em pequenos grupos; durante os períodos muito secos ou nos invernos mais rigorosos, forma grandes bandos, que se deslocam à procura de alimento.
A audição e o olfato da saiga são bastante fracos, mas a visão, extremamente aguçada, permite-lhe perceber o perigo a 1 km de distância.

⬅ Alimenta-se de gramíneas, artemísias e liquens. Só sente sede nas prolongadas épocas de seca.

➡ Uma das características da saiga é o nariz grande e carnudo, com um saco inflável que forma uma espécie de tromba.



⬇ Quando os lobos atacam, o bando dispara em fuga. A saiga corre bem (70 a 80 km/h) e sabe saltar, mas seu fôlego é curto. As vítimas mais freqüentes dos lobos são as fêmeas em avançado estado de gravidez, as saigas doentes e os filhotes.

⬆ Após uma gestação de cerca de cinco meses, a fêmea dá à luz dois filhotes. Durante alguns dias eles ficam enrodilhados no chão, protegidos pela vegetação. Com uma semana de vida já podem comer alimentos sólidos, mas continuam sendo amamentados pela mãe até os 2 meses.

Chiru
(*Pantholops hodgsoni*)

O chiru ou antílope-tibetano é parente da saiga. Vive nos planaltos arbustivos do Tibete, entre 3 700 e 5 000 m de altitude. A fêmea é semelhante ao macho na cor da pelagem e na forma, mas não tem chifres. O nariz do chiru é volumoso e tem também um saco inflável.

⬅ 1. A saiga vive nas estepes e nos semidesertos da Eurásia, dos Cárpatos orientais aos contrafortes dos montes Altai; a subespécie da Mongólia (*Saiga tatarica mongolica*) encontra-se isolada na bacia dos grandes lagos ocidentais desse país e em parte do deserto de Gobi.
2. Área de distribuição do chiru.

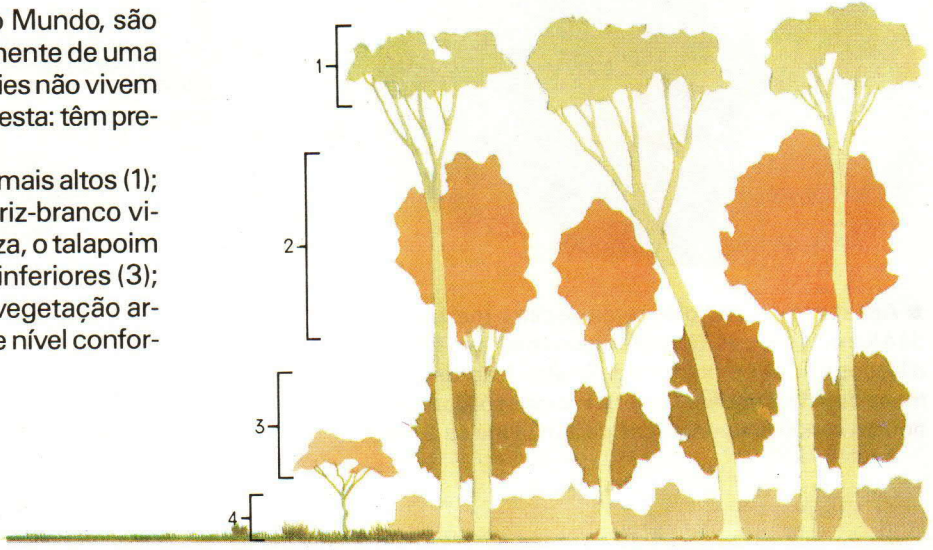
Cercopiteco

Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Cercopithecidae* (Cercopitecídeos)

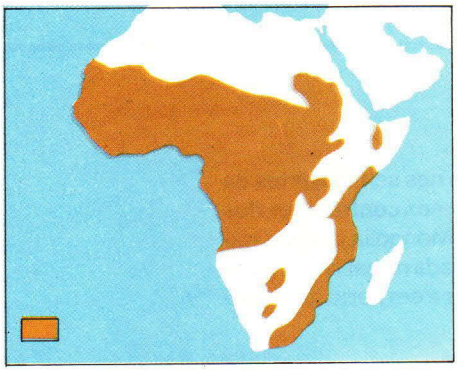
Cercopiteco-de-nariz-branco
(*Cercopithecus ascanius*)

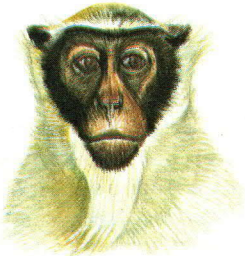
A dieta dos cercopitecos inclui sobretudo folhas, flores e frutos.

Os cercopitecos, ou macacos do Velho Mundo, são acrobatas extraordinários e pulam agilmente de uma árvore para outra. Mas as diversas espécies não vivem indiferentemente nos vários níveis da floresta: têm preferência por determinados "andares".
Assim, o macaco-diana habita os níveis mais altos (1); o macaco-mona e o cercopiteco-de-nariz-branco vivem mais abaixo (2); o macaco-de-brazza, o talapoim e o macaco-do-sudão vivem nos níveis inferiores (3); o macaco-pata gosta de andar entre a vegetação arbustiva (4). Algumas espécies variam de nível conforme as horas do dia.

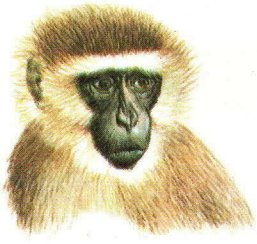


Os cercopitecos distribuem-se por uma grande área do continente africano.





Macaco-diana
(*Cercopithecus diana*)

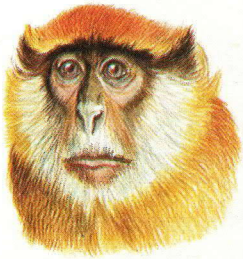


Macaco-do-sudão
(*Cercopithecus aethiops*)

Macaco-de-brazza
(*Cercopithecus neglectus*)

Entre os cercopitecos das florestas, uma das espécies mais conhecidas e estudadas é o cercopiteco-de-nariz-branco, que habita as florestas pluviais do Congo. Essencialmente arborícola, ele vive, reproduz-se e cria os filhotes no alto das árvores.

Ao se deslocar de uma árvore para outra, em busca de alimento, o cercopiteco torna-se uma presa fácil da perigosa águia-coroada.

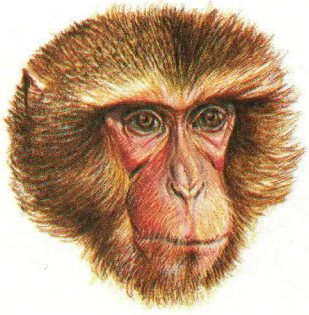


Macaco-pata
(*Erythrocebus patas*)

Talapoim
(*Miopithecus talapoin*)

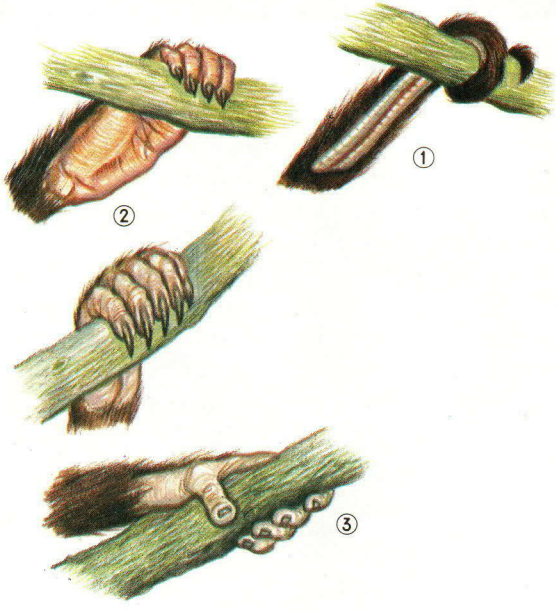
Macaco-mona
(*Cercopithecus mona*)

Macaco-aranha
(*Ateles paniscus*)



Macaco-do-japão
(*Macaca fuscata*)

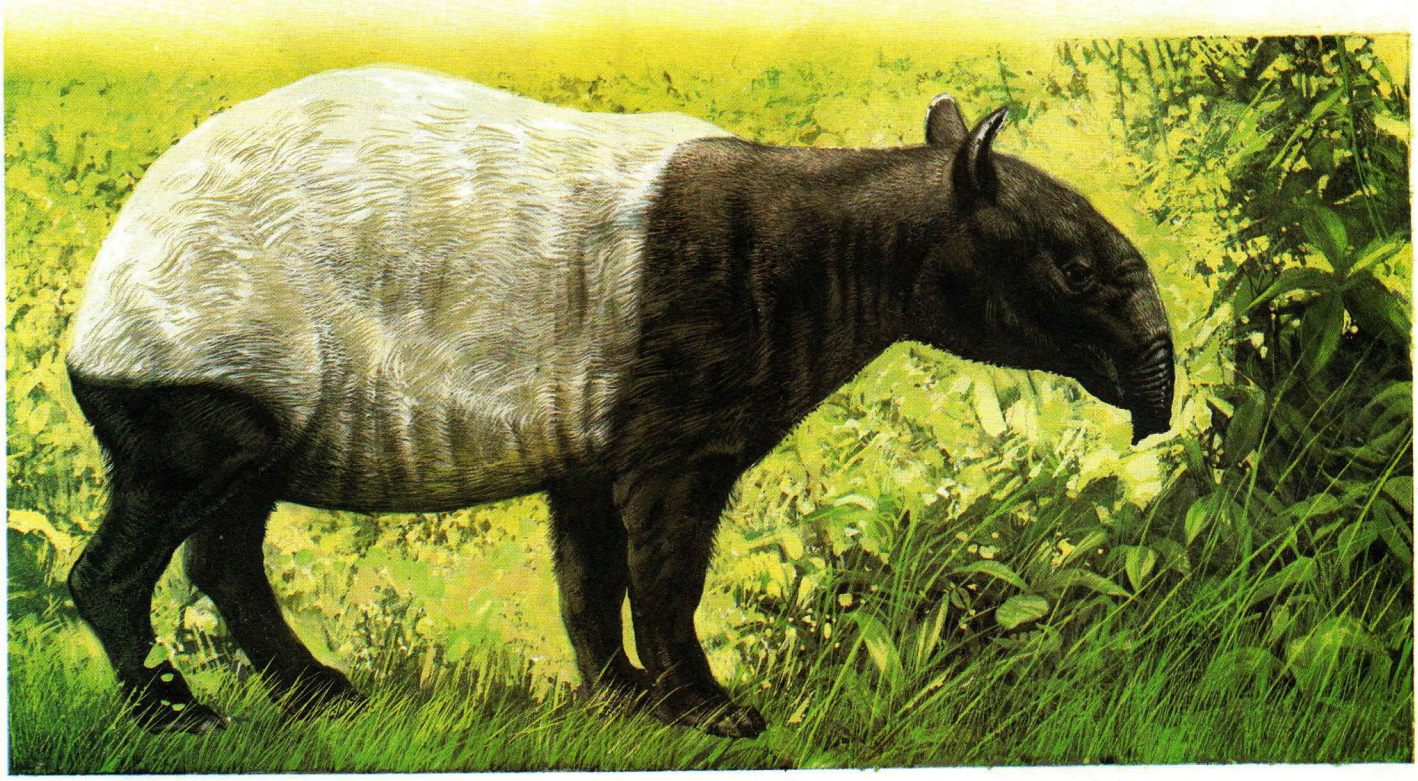
Os macacos do Novo Mundo, como o macaco-aranha, têm nariz achatado, septo largo e narinas que se abrem lateralmente, sendo por isso chamados de *platirrinos*. Os do Velho Mundo, como o macaco-do-japão, têm septo estreito e narinas pequenas e abertas para a frente e para baixo; são os *catirrinos*.



Em sua maioria, os macacos do Novo Mundo não têm o polegar oponível, o que lhes dificulta agarrar-se aos galhos das árvores. Alguns, como o macaco-aranha, suprem essa deficiência com a cauda, preênsil (1); outros, com as unhas longas e aguçadas (2). Nos macacos do Velho Mundo, o polegar é perfeitamente oponível, o que lhes permite agarrar-se aos galhos com firmeza (3), bem como manipular objetos.

Anta

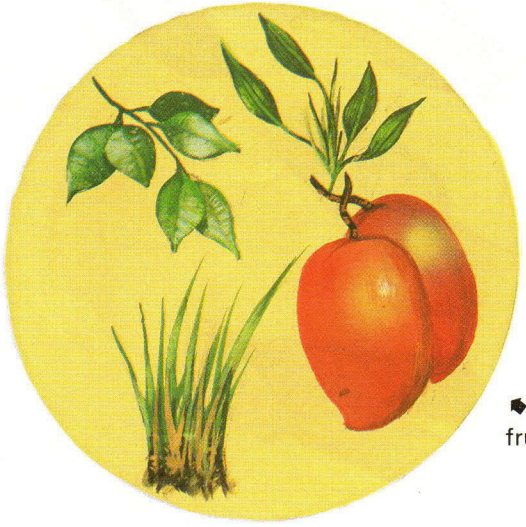
Ordem: *Perissodactyla* (Perissodáctilos)
Família: *Tapiridae* (Antas)



Anta-malaia
(*Tapirus indicus*)

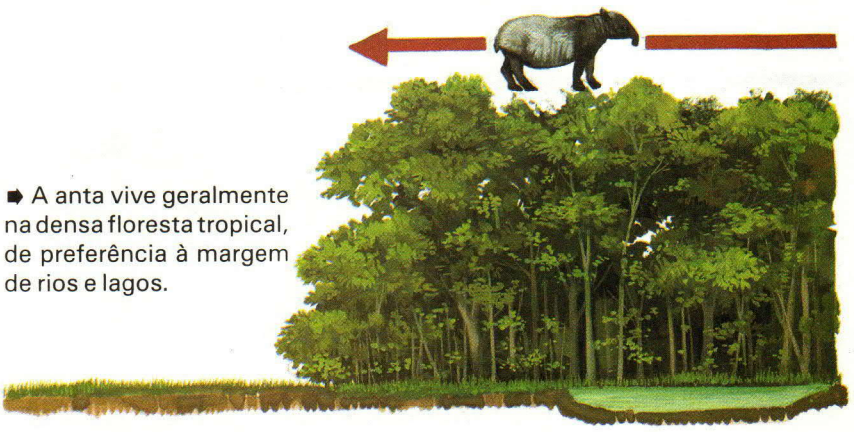
Diz a lenda que, quando o mundo foi feito, o Criador produziu a anta com partes tomadas de empréstimo a outros animais. Isso explicaria por que a anta, ou tapir, tem forma de porco, pés de rinoceronte, cascos de boi e focinho semelhante a uma pequena tromba de elefante.

Existem várias espécies de anta e, com exceção da anta-malaia, todas vivem no continente americano. A anta-malaia distingue-se das outras pela pelagem branca que lhe cobre as costas e o abdome, como se fosse uma capa. É também a maior das antas: chega a pesar 400 kg.



A anta alimenta-se de folhas, brotos e frutos silvestres.

Apanha os ramos com a boca, auxiliada pela curta tromba, que é móvel e retrátil.

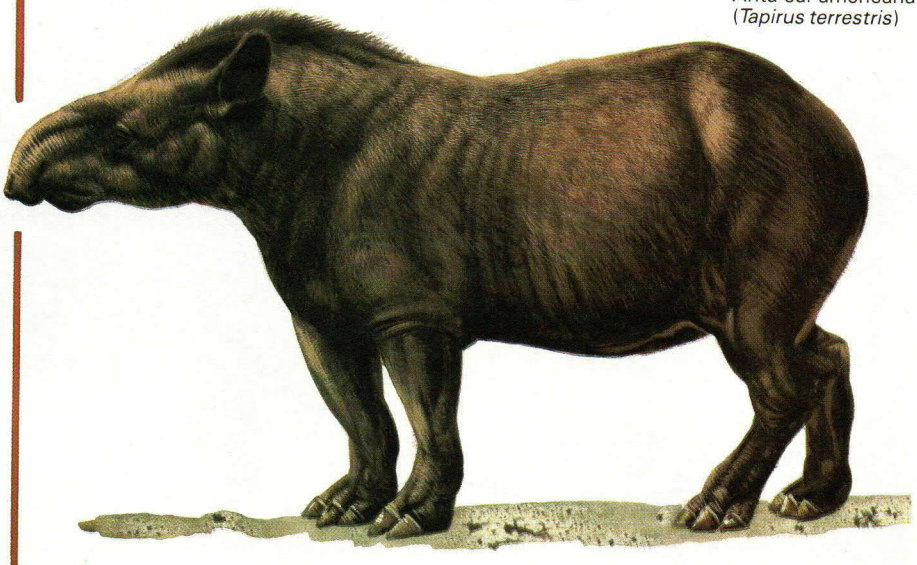


A anta vive geralmente na densa floresta tropical, de preferência à margem de rios e lagos.

A anta gosta de ficar sentada, numa posição semelhante à do cachorro.

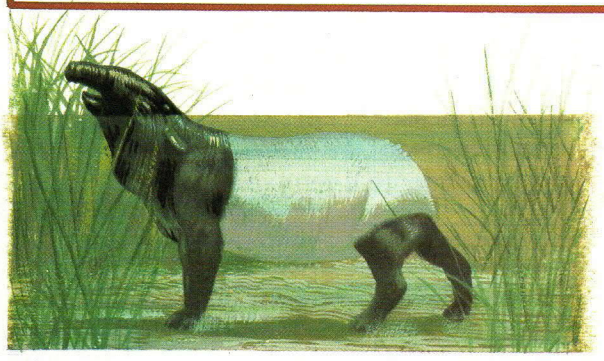
A anta-sul-americana, também chamada simplesmente anta, é a mais difundida das espécies que habitam o Brasil. Tem 1 m de altura e pesa 250 kg.

Anta-sul-americana
(*Tapirus terrestris*)



Um de seus hábitos característicos é escavar o chão com as patas.

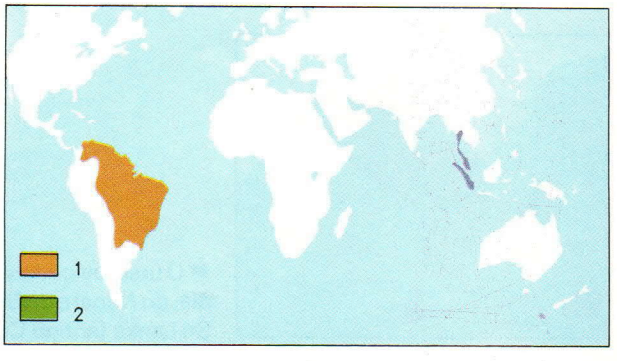
Outro hábito curioso é o de coçar o peito e as patas anteriores com as patas posteriores. E tomar banhos de lama, para se livrar dos parasitos.



A anta-malaia passa grande parte do tempo em rios e lagos lamacentos, à procura de plantas aquáticas. Desloca-se também de um lugar para outro dentro da água.

Os filhotes de anta têm pelagem malhada ou com pintas; depois de alguns meses, ficam com uma coloração escura e uniforme.

A anta-malaia em suas fases sucessivas de crescimento. Pode-se notar o aparecimento progressivo da divisão branca e preta do pêlo.



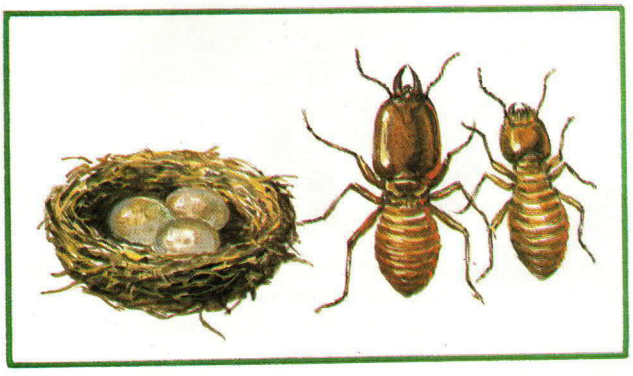
1. Área de distribuição da anta-sul-americana
2. Área de distribuição da anta-malaia

Urso-beiçudo

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Ursidae* (Ursos)
Gênero e espécie: *Ursus ursinus*

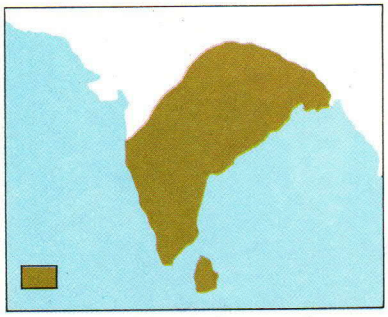
O urso-beiçudo é um animal bastante inteligente e habilidoso. Excelente trepador de árvores, aprende também a dançar e a fazer malabarismos com facilidade. Em certas regiões da Índia, é domesticado e treinado para se exibir em espetáculos ambulantes; no Ocidente, é sempre uma grande atração nos circos.

⬆ O lábio inferior projetado para a frente, a língua estreita e a ausência dos incisivos superiores permitem ao animal "aspirar" facilmente formigas e cupins.



⬆ Formigas e cupins são o principal alimento do urso-beiçudo. Mas ele também come frutas, flores, mel e, às vezes ovos de pássaros.

⬆ Mãe extremosa, a fêmea do urso-beiçudo carrega os filhotes nas costas, quando sai à procura de alimento. As fêmeas de outras espécies raramente fazem isso.



⬅ O urso-beiçudo vive nas florestas da Índia, do Nepal e de Bangladesh, e na ilha do Sri Lanka (antigo Ceilão).

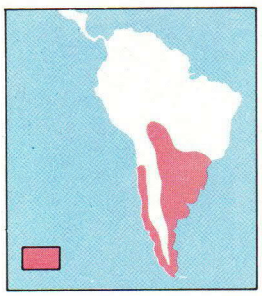
Ratão-do-banhado

Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Capromyidae*
Gênero e espécie: *Myocastor coypus*

O ratão-do-banhado tem um cuidado muito especial com sua pelagem: primeiro ele lava, depois penteia com as garras e, em seguida, lubrifica. Para esta última operação, esfrega as patas nos cantos da boca, onde se localizam glândulas secretoras de uma substância gordurosa; é com ela que o animal lubrifica o pêlo.
O resultado é uma pelagem bonita e lustrosa, bem cotada no mercado de peles. Nesse mercado, o ratão-do-banhado é conhecido pelo nome de *nútria.*

➡ Plantas aquáticas constituem a base da alimentação do ratão-do-banhado.

⬆ A fêmea tem de cinco a seis filhotes por ninhada, que nascem de olhos abertos e o corpo coberto de pêlos.



⬅ O ratão-do-banhado vive em certas regiões da América do Sul, às margens de rios e lagos.

⬆ Ao nadar, serve-se apenas das patas posteriores; com as anteriores segura os alimentos.

⬅ A dentição do ratão-do-banhado lembra a do castor: os incisivos, característicos, convergem um para o outro, nos dois maxilares.

Serow

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Capricornis crispus*

O serow tem características tão primitivas que chega a ser considerado um fóssil vivo. Seu focinho, sem pêlos, lembra o do antílope, mas os hábitos de vida e os cascos fortes aproximam-no mais da cabra e da ovelha.
Vive nas regiões montanhosas do Japão. Tem, no máximo, 95 cm de altura, 1,80 m de comprimento e 140 kg de peso.

Serow-de-sumatra
(Capricornis sumatraensis)

◆ O serow-de-sumatra, também chamado serow-de-crina, vive nas regiões montanhosas que se estendem da China meridional ao Himalaia.

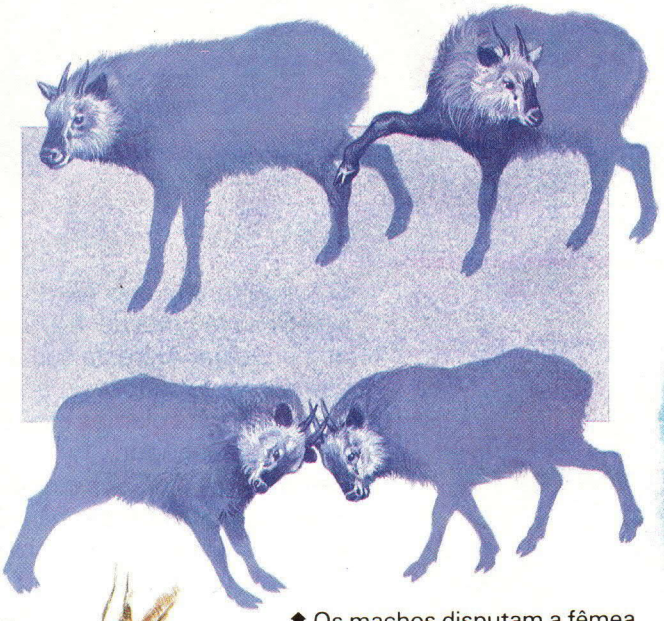
◆ A alimentação do serow varia com a estação do ano. Inclui brotos, folhas frescas de diversas plantas, frutos e agulhas de coníferas.

O serow escala com facilidade rochas íngremes. Em geral, vive solitariamente, mas pode formar pequenos grupos familiares: mãe e filhote ou mãe, pai e filhote.

Para vigiar o ambiente em redor, costuma colocar-se na beira das rochas.

A escalada de rochas e penhascos é possível graças à conformação dos cascos: fendidos e separados.

Na época do acasalamento, o macho corteja a fêmea tocando-a nas patas traseiras.



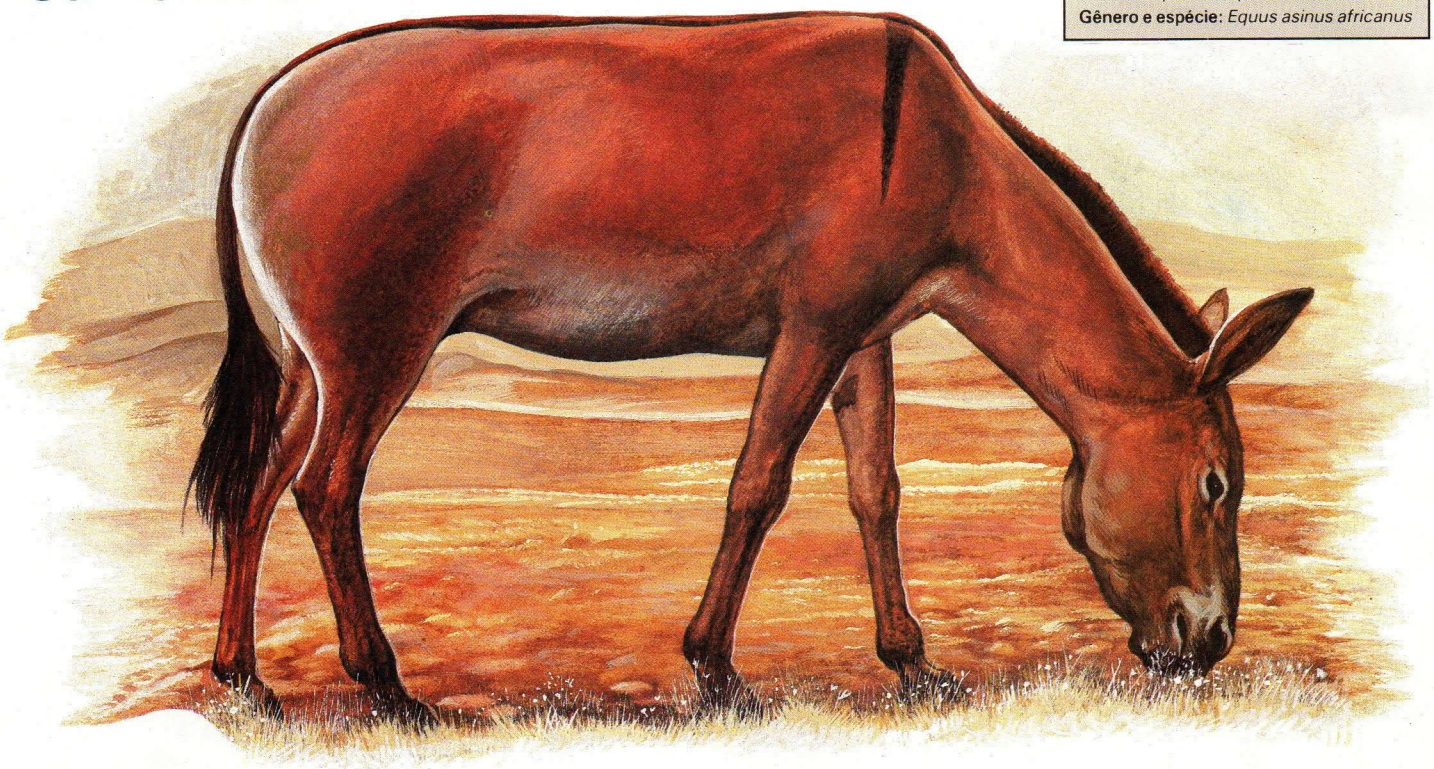
Os machos disputam a fêmea em combate. Às vezes, um morre.

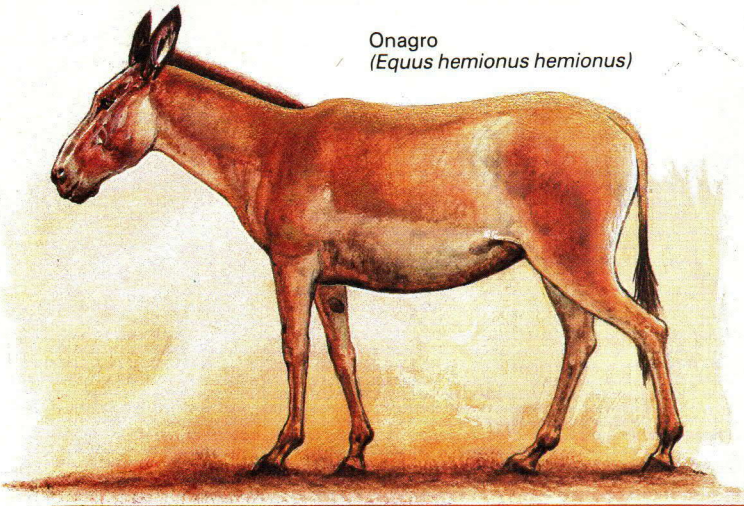
O serow demarca o seu território com a secreção de glândulas que ficam perto dos olhos.

Quando um urso investe contra o serow, este abaixa a cabeça e procura golpear o agressor com os chifres. O objetivo é fazer com que o urso caia no precipício.

Jumento-africano

Ordem: *Perissodactyla* (Perissodáctilos)
Família: *Equidae* (Eqüídeos)
Gênero e espécie: *Equus asinus africanus*





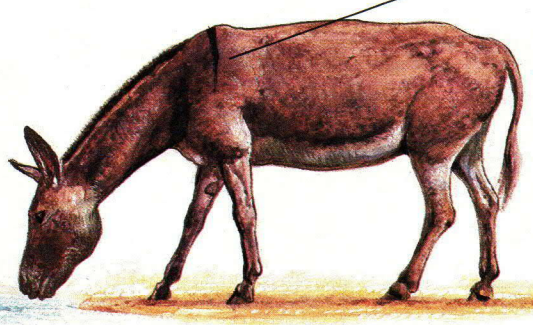
Onagro
(Equus hemionus hemionus)

O jumento-africano foi domesticado pelos antigos egípcios por volta de 4000 a.C., pelas possibilidades que oferecia. Além de sua utilidade como animal de carga, pois é muito resistente, come qualquer tipo de vegetação, até plantas espinhosas; e fica muito tempo sem beber água.
Cerca de 2000 a.C., os etruscos introduziram o jumento-africano na Europa; bem mais tarde, já no século XVI, foi trazido pelos colonizadores para a América do Sul. Hoje é raro em estado selvagem.

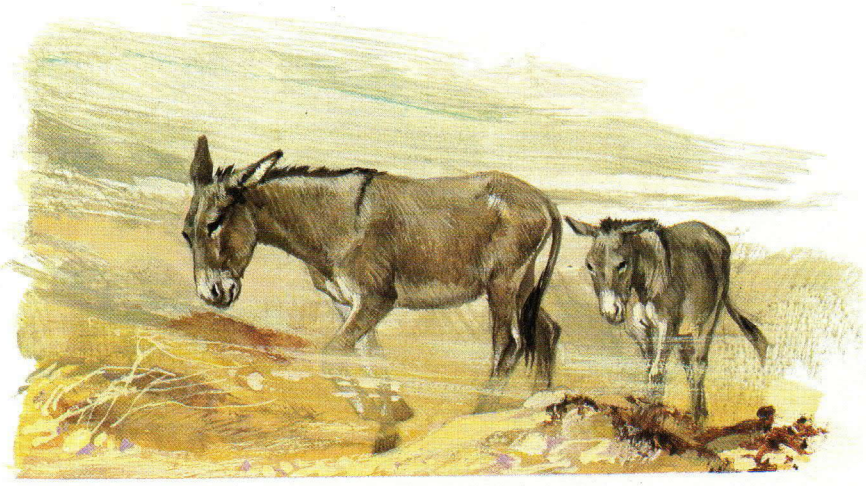
◀ O onagro, jumento que vive em algumas regiões da Mongólia, só é domesticável quando filhote. Nunca se conseguiu carregar ou cavalgar um animal adulto.

O jumento, também conhecido como asno, é menor que o cavalo. As orelhas são compridas, a crina é curta e a cauda tem um tufo de pêlos longos.

Bebe muita água, rapidamente, de uma só vez. Não sua, e tem um mecanismo regulador da temperatura interna.



A cor da pelagem varia do cinza-areia ao avermelhado. A barriga, o focinho e a parte interior das pernas são brancos; à altura das omoplatas apresenta uma listra mais escura, quase preta.



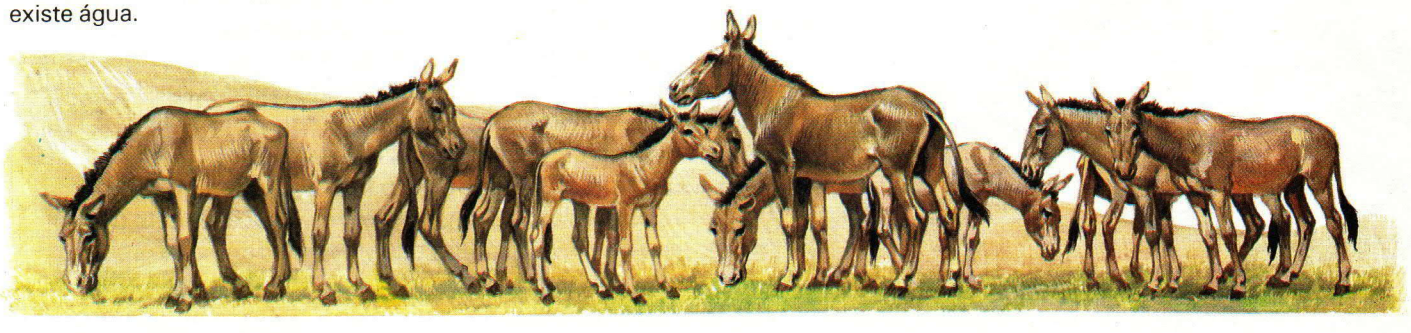
A principal característica dos jumentos é sua capacidade de resistência. Em liberdade, sobrevivem nos ambientes mais hostis e suportam bem as intempéries — tempestades de areia, por exemplo. No cativeiro, sujeitam-se (sem protestar) aos mais rudes tratamentos.

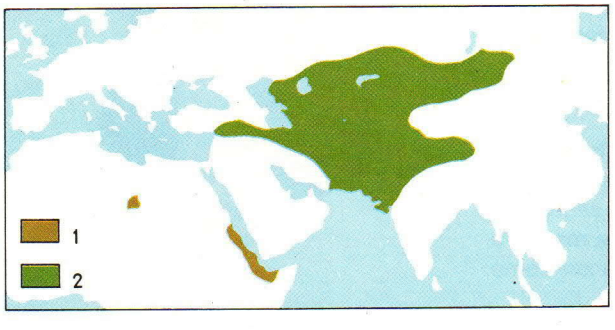
Ocasionalmente, os machos lutam entre si, sobretudo os garanhões que comandam os bandos. Eles combatem os machos intrusos que se aproximam das fêmeas de seu grupo.

Como podem movimentar as orelhas para trás e para os lados, os jumentos captam sons a grande distância. Isso é importante para a comunicação e para localizar os inimigos.

O jumento consegue desenvolver uma boa velocidade, sobretudo quando foge do inimigo: cerca de 70 km/h.

Bandos de onagros, compostos de até vinte indivíduos, costumam manter-se num raio de 10 a 20 km do local onde existe água.





O jumento-africano e o onagro são típicos habitantes de regiões desérticas e semidesérticas.
1. Área de distribuição dos jumentos-africanos que vivem em liberdade.
2. Território do onagro há cerca de um século; hoje, sua área de difusão é bem mais restrita.

Almiscareiro

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Viverridae* (Viverrídeos)
Gênero e espécie: *Civettictis civetta*

O almiscareiro é uma das espécies mais conhecidas da família dos Viverrídeos, que inclui alguns dos mais antigos carnívoros do mundo, como o mangusto e a geneta. Algumas espécies foram e ainda são domesticadas pelo homem. O almiscareiro, por exemplo, é criado na Índia por causa do almíscar (secreção produzida pelas glândulas anais), muito usado na indústria de perfumes.

Na Antiguidade, o mangusto era adorado como animal sagrado por povos da Ásia e do norte da África, pois livrava as moradias de serpentes, ratos e escorpiões.

No Egito Antigo, antes que o gato fosse domesticado, era a geneta que caçava ratos. Os berberes, povo do norte da África, ainda a mantêm para essa finalidade.

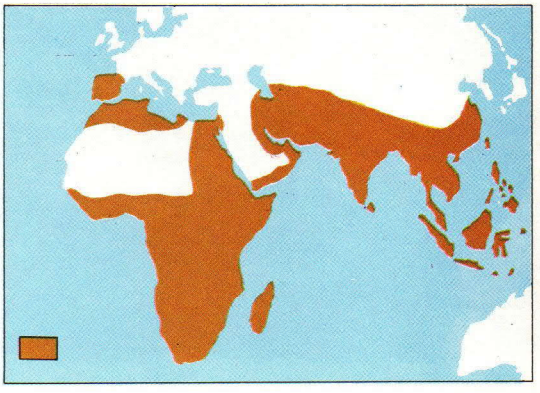
⬅ As presas dos viverrídeos são muito variadas: pássaros, mamíferos, insetos, répteis, anfíbios, moluscos e vermes.

➡ As longas vibrissas (bigodes) permitem ao almiscareiro andar com segurança em seu ambiente, mesmo à noite. Elas funcionam como órgão de tato.

O almiscareiro vive em geral sozinho e tem hábitos noturnos. Raramente sobe em árvores, mas é um excelente nadador.

Marca o seu território e assinala sua presença para o eventual parceiro com quem vai acasalar com almíscar, uma substância oleosa e amarelada e de cheiro forte.

Movimenta-se muito bem mesmo nas florestas mais cerradas. Ágil e paciente caçador, aguarda o momento mais favorável para atacar sua presa.



As numerosas espécies de viverrídeos estão largamente distribuídas por quase toda a África, ilha de Madagascar, região sul da Ásia e Indonésia. Na Europa, são encontradas apenas na península Ibérica (Portugal e Espanha).

Alguns representantes da família dos Viverrídeos

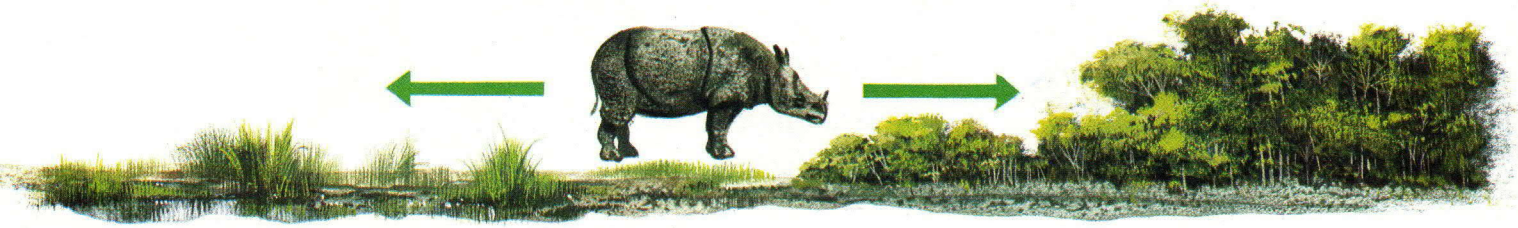
Rinoceronte-indiano

Ordem: *Perissodactyla* (Perissodáctilos)
Família: *Rhinocerotidae* (Rinocerontes)
Gênero e espécie: *Rhinoceros unicornis*

O rinoceronte-indiano tem um chifre só, o que o distingue do rinoceronte-africano, que tem dois. Outra característica que o diferencia é a pele: muito grossa, está dividida em grandes placas separadas por profundas pregas — dá a impressão de que o animal está usando uma espécie de armadura.
As placas podem ser observadas tanto no animal adulto como no filhote. O chifre, porém, só vai despontando com a idade.

◆ Vegetariano, alimenta-se de ervas, folhas e caules de plantas.

◆ Vive em pântanos e na mata, sem jamais se distanciar muito de rios ou lagos. Toma banhos freqüentes, para se refrescar.



⬆ Como seu primo africano, o rinoceronte-indiano também toma banhos de lama, afundando o corpo em poças lamacentas. É uma medida higiênica para se livrar de parasitos.

Rinoceronte-de-sumatra

Além de ser o menor dos rinocerontes, o rinoceronte-de-sumatra é também o mais primitivo. Tem o corpo parcialmente coberto de pêlos. Está ameaçado de extinção: calcula-se em cerca de 500 os exemplares sobreviventes.

Rinoceronte-de-java

Também é muito grave a situação do rinoceronte-de-java: estima-se que sua população atual não ultrapassa 50 indivíduos.

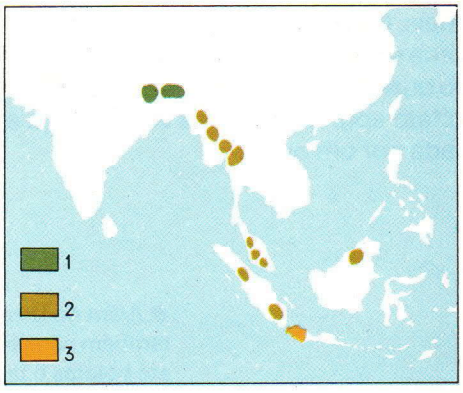
⬇ As três espécies asiáticas de rinoceronte variam no tamanho e na conformação. A menor é o rinoceronte-de-sumatra, com 1,20 m de altura e, no máximo, 2 toneladas de peso; tem dois chifres, mas um deles é tão pequeno que quase não se percebe.
O rinoceronte-indiano atinge 2 m de altura e pode pesar 4 toneladas; tem um único chifre e as pregas nos ombros dobram-se para trás, enquanto na espécie de Java se unem sobre o dorso, formando uma espécie de capa.
O rinoceronte-de-java é menor que o indiano: 1,75 m de altura e 2 toneladas de peso.

Rinoceronte-de-sumatra
(Dicerorhinus sumatrensis)

Rinoceronte-indiano
(Rhinoceros unicornis)

Rinoceronte-de-java
(Rhinoceros sondaicus)

➡ 1. O rinoceronte-indiano foi tão implacavelmente caçado que hoje só é encontrado nos parques nacionais do Nepal e no Estado indiano de Assam.
2. O rinoceronte-de-sumatra habita áreas restritas do Sudeste Asiático: na Birmânia, Tailândia, Malásia e ilhas de Sumatra e Bornéu.
3. O rinoceronte-de-java vive apenas perto de Jacarta, na ilha de Java, Indonésia.



Glutão

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Mustelidae* (Mustelídeos)
Gênero e espécie: *Gulo gulo*

Como o nome indica, o glutão come muito e de tudo, desde peles de animais guardadas pelos esquimós até carniça. Esperto, sabe evitar as armadilhas e, para desespero dos caçadores que as armam, rouba os bichos que ali ficam presos. Se, num lance de pouca sorte, é vítima de uma armadilha, não hesita em amputar a pata para se libertar.

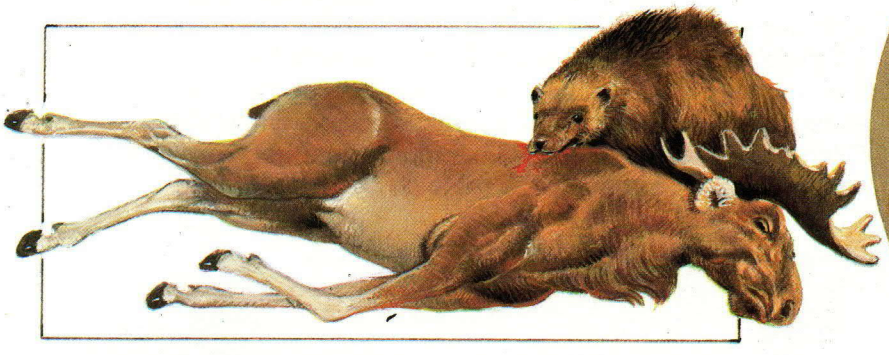
Seu bicho preferido é o lemingue, pequeno roedor do Ártico, mas, na falta dele, o glutão ataca outros animais. Quando a presa é grande, não a devora toda de uma só vez: enterra uma parte, para lhe servir de repasto quando a fome voltar a apertar. Como o glutão tem olfato apuradíssimo, às vezes rouba a comida enterrada por um outro.

Além do lemingue, o glutão ataca alces e renas, e também não despreza ovos de pássaros, moluscos e até bolotas e brotos de plantas.

O glutão serve-se principalmente da audição e do olfato para localizar suas presas e outras "fontes" de alimento.

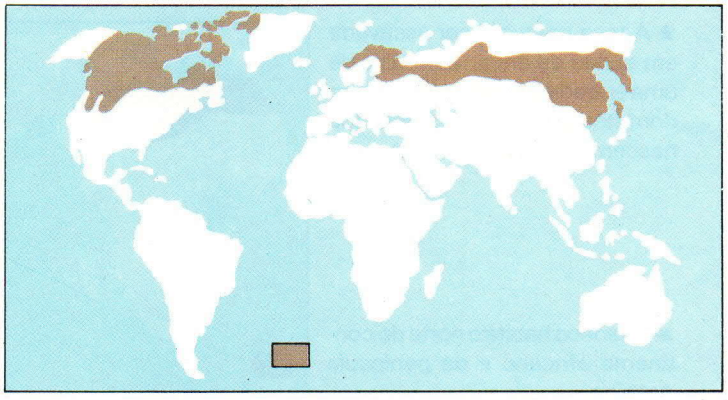
Muitas vezes sobe em árvores, e ali fica à espreita de sua vítima. Quando esta aparece, pula subitamente sobre ela.

Freqüentemente, apodera-se das presas de outros carnívoros, que se intimidam com o seu ar ameaçador.



Embora tenha apenas 1,30 m de comprimento, incluindo a cauda, e pese aproximadamente 20 kg, o glutão não hesita em atacar animais de grande porte, como o alce.

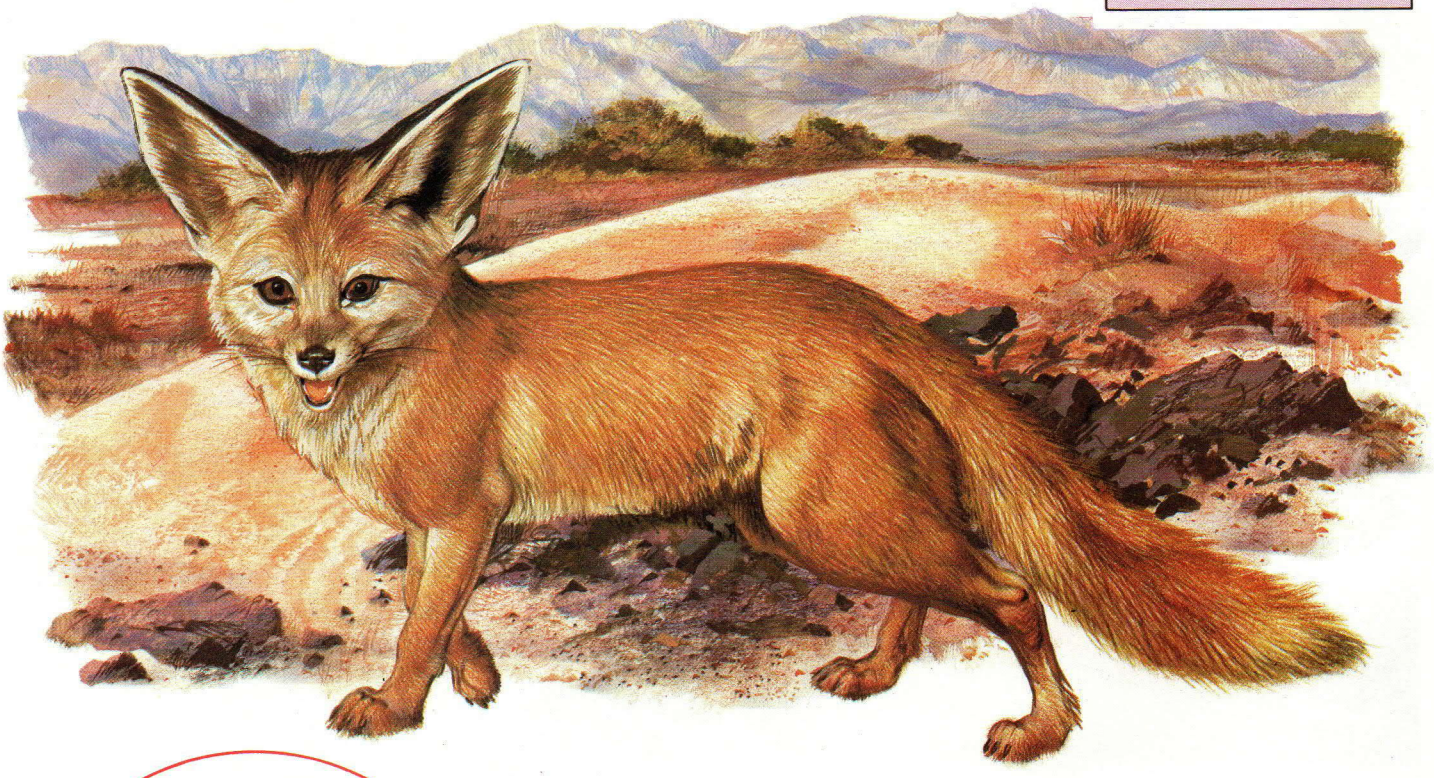
As patas, grandes e providas de membranas entre os dedos, permitem ao glutão deslocar-se com facilidade na neve, freqüente nos lugares onde vive.

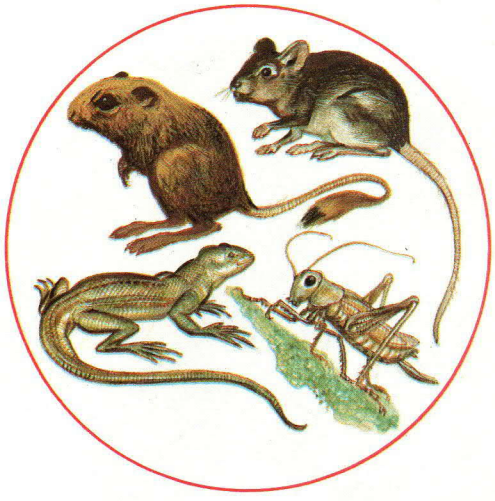


O glutão habita regiões do norte da Europa, da Ásia e da América do Norte. Seu *habitat* são as florestas de coníferas e a tundra.

Feneco

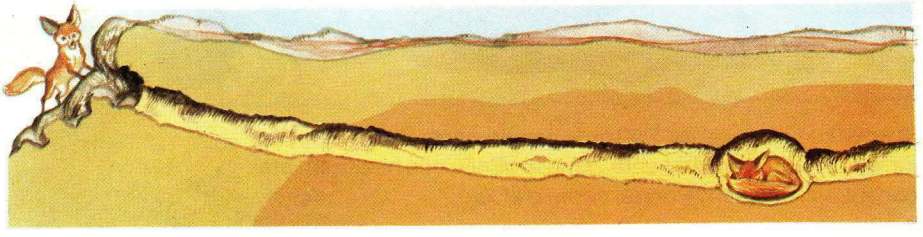
Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Canidae* (Canídeos)
Gênero e espécie: *Fennecus zerda*





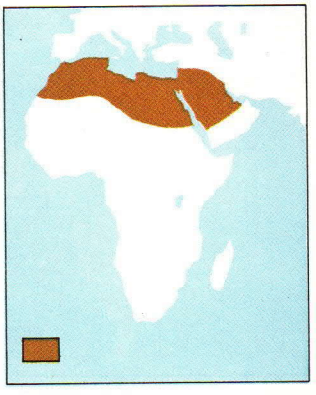
O feneco é uma pequena raposa de orelhas enormes. De fato, para um animal que tem cerca de 60 cm de comprimento, incluindo a cauda, 20 cm de altura e pouco mais de 1 kg de peso, os 15 cm de orelhas destacam-se muito: chegam a ser maiores que a própria cabeça.
Além de contribuírem para uma audição apuradíssima, as orelhas servem para dispersar o calor do corpo: são muito quentes as regiões desérticas e semidesérticas que o animal habita.
O feneco quase não bebe: a água do corpo de suas presas e o orvalho da manhã fornecem-lhe o líquido de que necessita.

◆ O feneco come pequenos mamíferos, répteis e insetos. Guarda distância de animais maiores que ele.



◆ As técnicas de caça variam conforme o tamanho da presa. Em geral, o feneco fica de tocaia; depois, com um salto, às vezes fantástico, cai inesperadamente sobre a presa.

◆ A toca costuma ser escavada em dunas de areia. Tem mais de uma entrada, longas galerias e um dormitório. É no dormitório que nascem os filhotes.



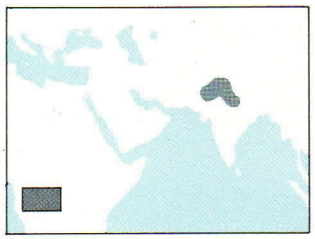
◆ O feneco habita o norte do continente africano e da península Arábica.

Markhor

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Capra falconeri*

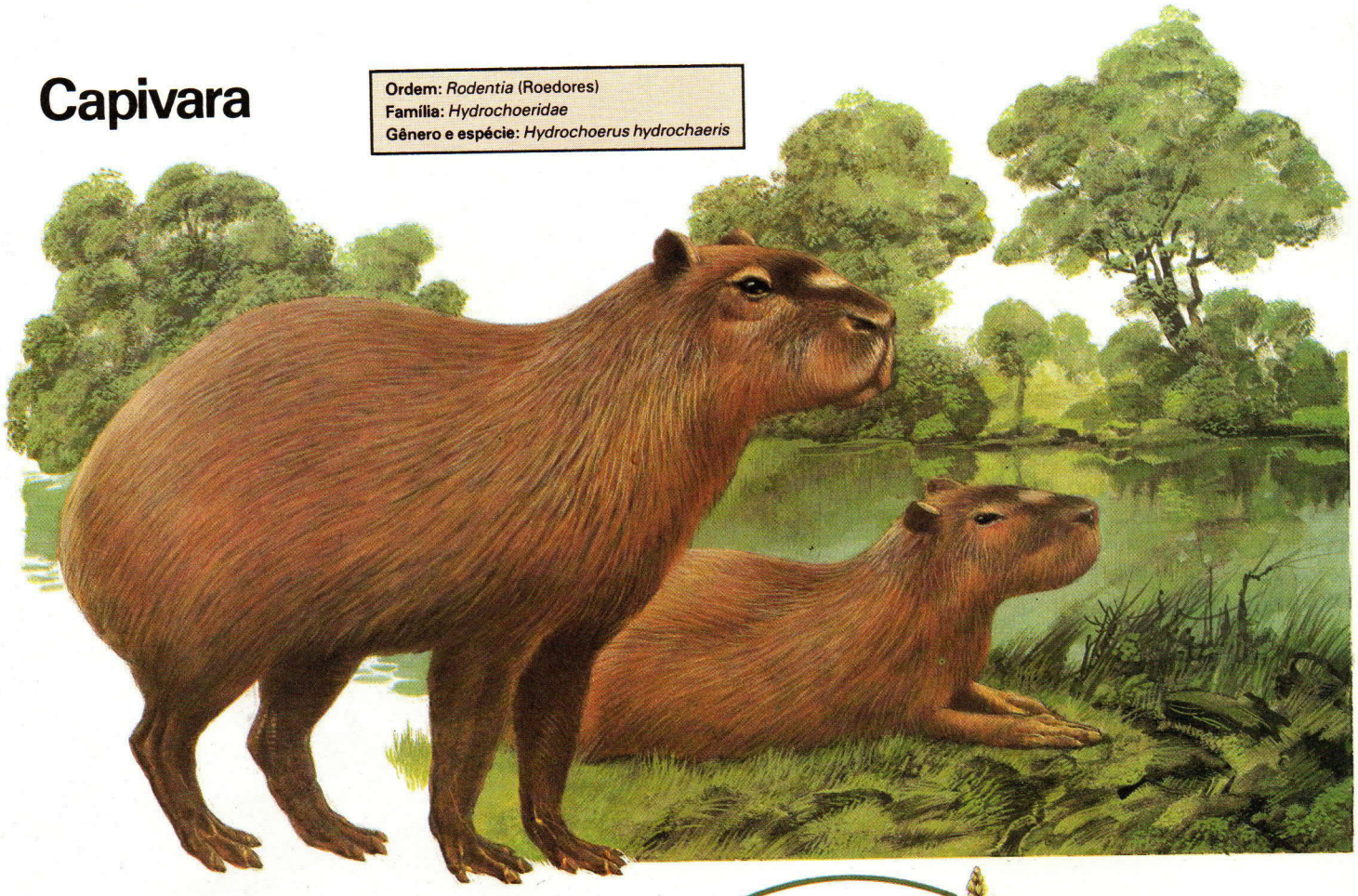
O markhor é a maior das cabras selvagens. O macho adulto pode atingir 1 m de altura e pesar 100 kg. Seus chifres retorcidos lembram, na forma, um saca-rolhas. Grandes e imponentes, eles chegam a medir 1,60 m. Como muitos outros caprinos selvagens, o markhor está ameaçado de extinção.

⬇ O markhor habita regiões montanhosas do Paquistão, Afeganistão e norte da Índia. Sua área de distribuição, muito recortada e dividida, é considerada um dos fatores de sua extinção.



Capivara

Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Hydrochoeridae*
Gênero e espécie: *Hydrochoerus hydrochaeris*

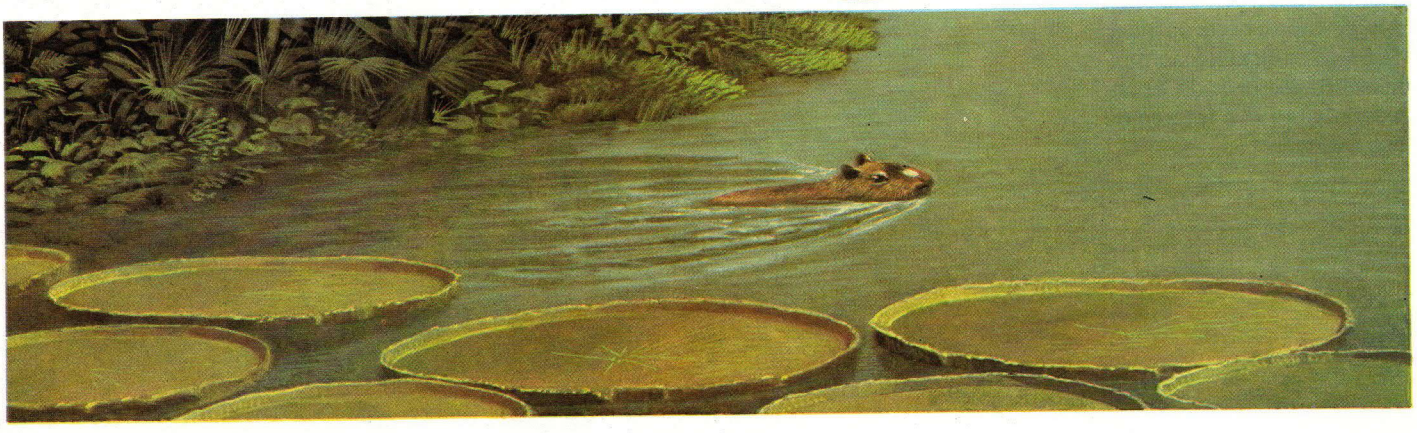


Bem adaptada à vida aquática, a capivara é encontrada em geral ao longo das margens de rios e lagos. Escava suas tocas no chão, mas, ao contrário de muitos outros roedores, não é exatamente um construtor. Quase sempre aproveita as depressões naturais do solo, ou refugia-se em tocas abandonadas por outros animais.

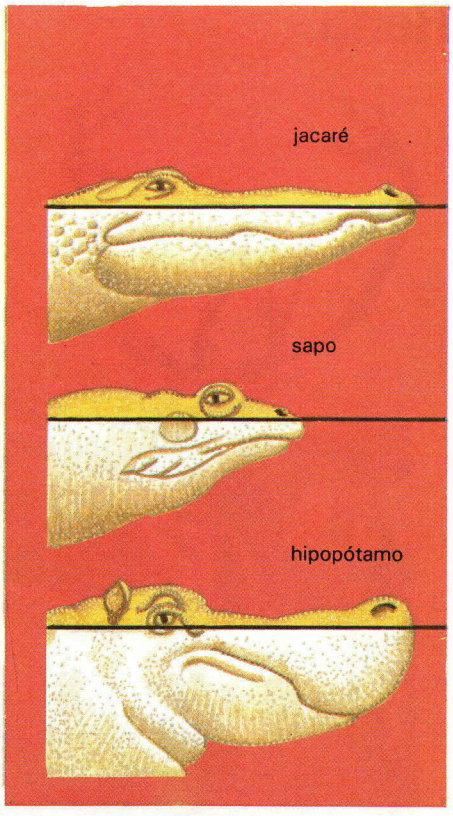
A capivara é, entre os roedores, um animal de grande porte: pode ter 1,20 m de comprimento e 100 kg de peso. Vive em grupos familiares compostos de quinze a vinte indivíduos.

◆ Alimenta-se de plantas aquáticas, folhas, sementes e, às vezes, de cascas de árvores novas.

◆ Excelente nadadora, consegue percorrer grandes trechos debaixo da água. Ao cruzar rios largos, nada em linha reta.

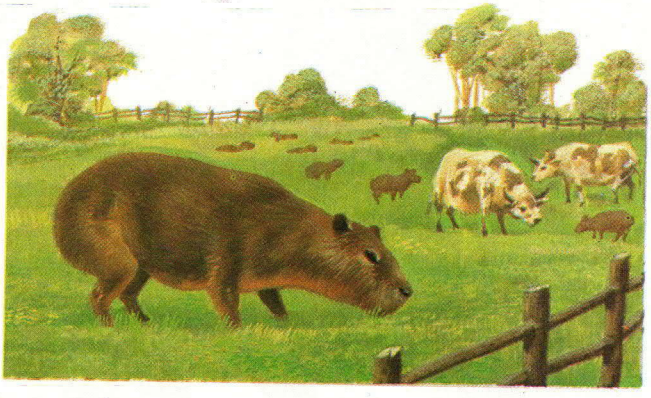


A exemplo do jacaré, sapo ou hipopótamo, a capivara mantém fora da água apenas as orelhas, os olhos e as narinas.



Devido a uma camada de gordura subcutânea, a capivara flutua com facilidade. Mesmo quando nada debaixo da água, tem grande sentido de orientação, e consegue manter sempre o mesmo rumo.

Os dedos são ligados por uma membrana natatória, mais desenvolvida nas patas posteriores; estas têm apenas três dedos; as anteriores (desenho à esquerda), quatro.



Animal tranqüilo, a capivara é vista muitas vezes pastando ao lado do gado doméstico.

Na água, o pior inimigo da capivara é o jacaré. Em terra, seus grandes predadores são as onças e as cobras. A sucuri costuma enrolar-se na capivara e arrastá-la para a água; a capivara tenta defender-se mordendo-a com seus poderosos incisivos, mas sempre leva a pior.

Costuma nadar junto às margens, à procura de plantas aquáticas. O barulho que faz ao roçar as plantas e caniços permite detectar sua presença a grandes distâncias.

A capivara habita uma extensa área da América do Sul e parte do Panamá.

Rena

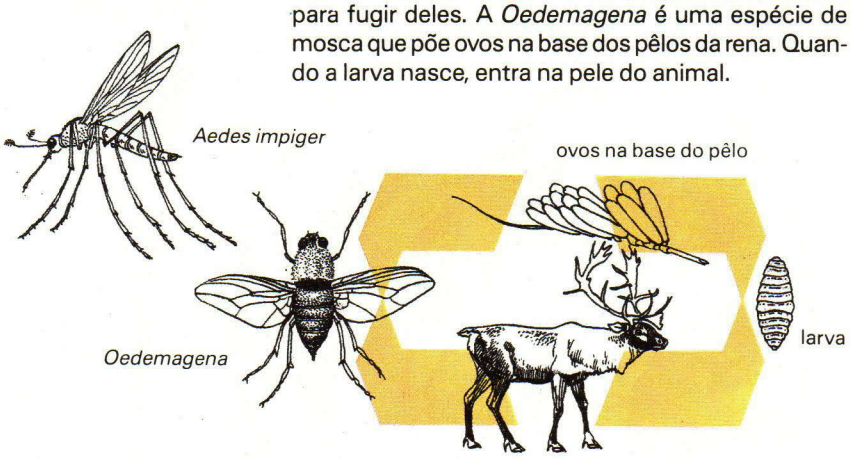
Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Cervidae* (Cervídeos)
Gênero e espécie: *Rangifer tarandus*

Para as crianças, a rena é aquele simpático animal que, no Natal, puxa o trenó do Papai Noel. Para os lapões, povo que habita o extremo norte da Escandinávia, a rena significa sobrevivência: eles comem sua carne, bebem seu leite, usam a gordura para iluminação e, com os ossos, fabricam objetos. O animal tem, assim, tanta importância para eles quanto tinha para o homem pré-histórico.

A rena come folhas, cogumelos, musgos e liquens, vegetação típica das regiões onde vive.

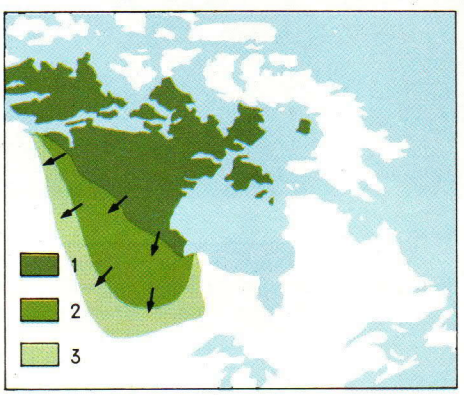
A conformação dos cascos permite à rena deslocar-se em terrenos pantanosos e cobertos de neve. (Ao lado, impressão do casco da rena e do de outro cervídeo, o gamo.)

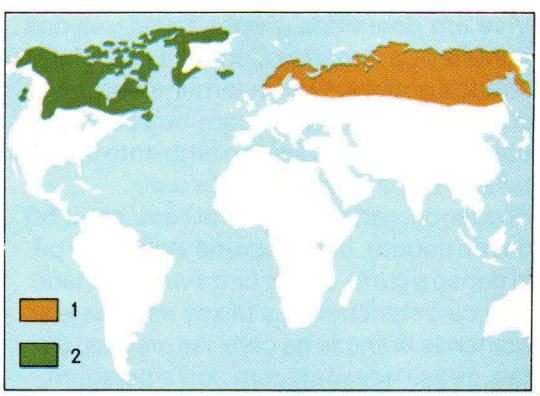
⬆⬇ Moscas e mosquitos *(Aedes impiger)* são um verdadeiro flagelo para a rena, obrigando-a a deslocar-se para fugir deles. A *Oedemagena* é uma espécie de mosca que põe ovos na base dos pêlos da rena. Quando a larva nasce, entra na pele do animal.



⬆ As migrações das renas ocorrem na primavera. Primeiro deslocam-se as fêmeas e os filhotes; depois, os machos. As distâncias percorridas variam conforme as condições — mais ou menos rigorosas — do ambiente em que as renas vivem. Há espécies que têm quase o mesmo *habitat* no inverno e no verão.

⬇ *Habitat* de verão (1) e de inverno (2) da rena americana, conhecida como caribu; quando o inverno é muito rigoroso, procura terras mais ao sul (3).





➡ 1. A rena vive na Noruega, Suécia, Finlândia e norte da União Soviética.
2. O caribu é encontrado no norte dos Estados Unidos, no Canadá, Alasca, Groenlândia e ilhas vizinhas.

Macaco-da-noite

Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Cebidae* (Cebídeos)
Gênero e espécie: *Aotes trivirgatus*

Os grandes olhos são realmente para enxergar melhor. Este macaco — o único macaco americano de hábitos noturnos — só é ativo depois do pôr-do-sol, o que lhe valeu o nome de macaco-da-noite.

Vive em pequenos grupos familiares nas florestas da América Central e do Sul. Os hábitos noturnos permitem-lhe escapar à competição alimentar com outros macacos, com os quais divide o ambiente florestal e que são ativos durante o dia.

Pequeno (mede cerca de 30 cm, mais 50 cm de cauda), o macaco-da-noite tem pêlo denso e curto, de cor cinza-acastanhado. São características as faixas escuras e as manchas brancas na cara. As orelhas, curtas, quase desaparecem sob a pelagem.

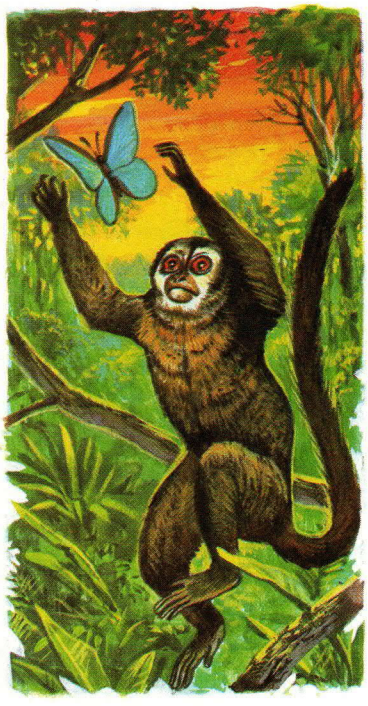
A alimentação do macaco-da-noite é muito variada: brotos, frutos, aranhas, lagartos, sapos, besouros e caracóis.

⬆ Durante o dia, macho e fêmea dormem juntos em cavidades de árvores.

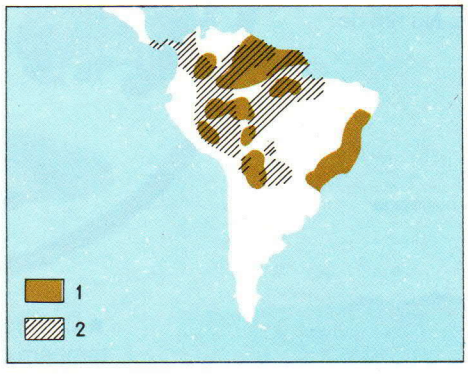
Zogue-zogue
(Callicebus torquatus)

Os zogue-zogues, parentes próximos do macaco-da-noite, sentam-se nos galhos das árvores de um jeito todo especial: as mãos e os pés juntos, e o rabo pendurado. É a partir dessa posição que dão saltos espetaculares. Um hábito característico entre os zogue-zogues é o de um macaco enrolar sua cauda na do outro. Esse comportamento, sinal de intimidade, não é exclusivo dos casais.

Na escala evolutiva, os macacos-da-noite (2) encontram-se entre os prossímios (3), atualmente extintos na América do Sul, e os macacos-aranha (1), altamente especializados. Considera-se que o macaco-da-noite é a espécie mais primitiva entre os platirrinos, macacos de nariz achatado, septo largo e narinas laterais.



⬆ O macaco-da-noite procura alimento sobretudo ao entardecer e de madrugada. Ágil, consegue capturar insetos em pleno vôo.



⬅ O macaco-da-noite e o zogue-zogue são macacos do Novo Mundo, ou seja, vivem na América.
1. Regiões habitadas pelo zogue-zogue
2. Territórios do macaco-da-noite

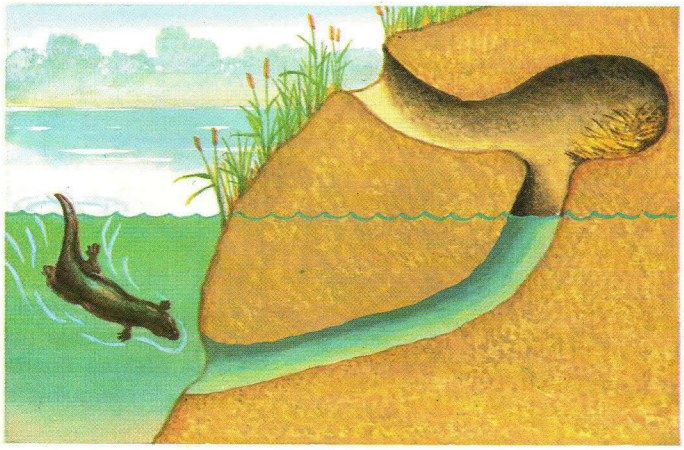
Lontra

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Mustelidae* (Mustelídeos)
Gênero e espécie: *Lutra lutra*

Tudo leva a crer que a lontra não entra na água apenas para procurar alimento. O meio aquático deve ser para ela uma espécie de *playground*. É ali que ela passa a maior parte do tempo, mergulhando, entregue a brincadeiras barulhentas, como uma criança numa piscina.
A alegria é manifestada pela lontra através de uma "risada", um de seus recursos vocais. Além da "risada", ela emite um assobio e um som semelhante ao do latido de cachorro.

⬟ Durante o dia, a lontra permanece entre a vegetação à margem de rios ou lagos, ou em tocas cavadas nas margens. No fim da tarde, parte em busca de alimento.

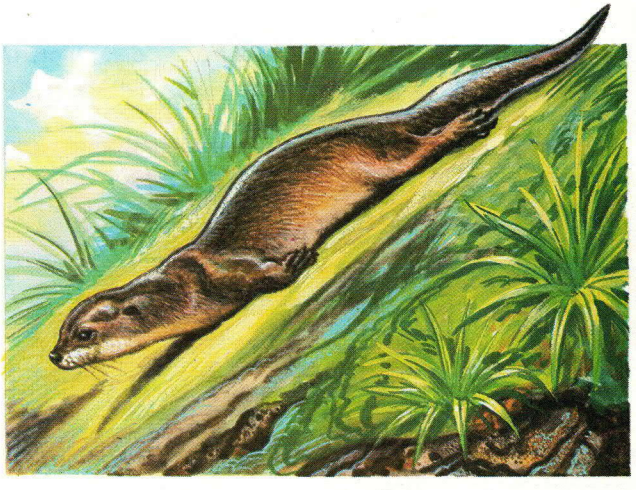
⬟ Come sobretudo peixes, rãs e crustáceos, mas também devora pequenos mamíferos.



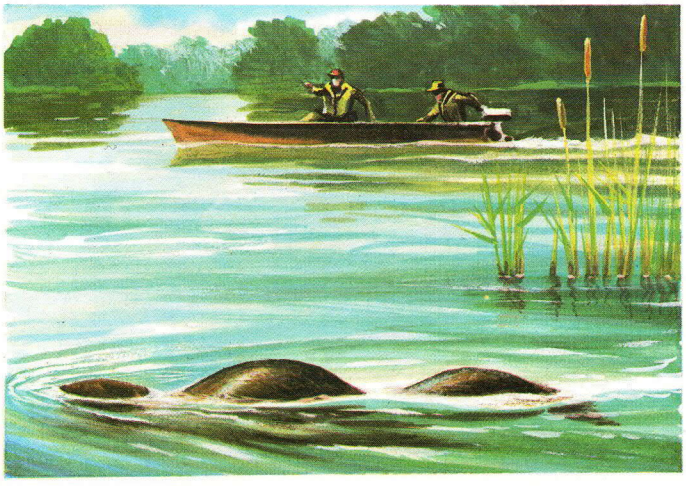
A toca da lontra tem duas saídas: uma na direção da margem, outra que desemboca na água. O dormitório, na bifurcação das duas saídas, fica em terra firme: como todos os mamíferos, a lontra retira o oxigênio de que precisa da atmosfera.

Para melhor enxergar os peixes, às vezes a lontra fica de tocaia em pontos de observação elevados, uma árvore, por exemplo. Isso facilita também seu mergulho sobre a presa.

Em terra, a lontra freqüentemente ergue-se sobre as patas traseiras e fica nessa posição examinando o ambiente ao seu redor.



Um dos hábitos da lontra é deslizar por declives lamacentos, com neve ou gelo. Quando esses declives ficam nas margens de rios ou lagos, funcionam como uma espécie de tobogã, pelo qual ela escorrega até cair alegremente na água. Gosta também de nadar de costas.



Ao nascer, o filhote de lontra é cego e desdentado, e tem o corpo revestido por uma pelagem fina e escura.

Depois de nadar debaixo da água, a lontra emerge parcialmente com a cabeça, o dorso e a cauda.

A localização dos olhos, no alto da cabeça, permite ao animal uma boa visão quando está na superfície da água.

Grossa na base e fina na ponta, a cauda serve de leme quando a lontra se movimenta na água.

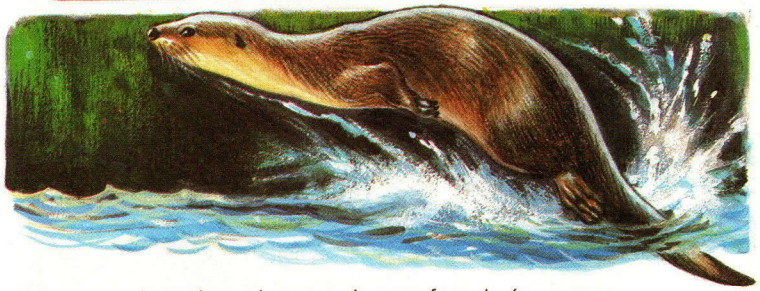
Músculos especiais permitem fechar as narinas quando mergulha.

A membrana entre os dedos permite à lontra dar impulso dentro da água.

Na pata dianteira, a membrana vai só até a metade dos dedos. Ao nadar, mantém as patas dianteiras junto ao corpo.

O corpo, cilíndrico e hidrodinâmico, é coberto por pêlos densos e espessos, que formam uma espécie de capa protetora.

Ao mergulhar, a lontra achata as orelhas. Os ouvidos também têm músculos especiais que se fecham quando entra na água.



Em caso de perigo, a lontra pula para fora da água com a agilidade de um golfinho.

Pode ficar submersa durante 8 minutos.

Às vezes nada girando sobre si mesma, na superfície ou dentro da água.

Com vigorosas batidas da cauda espanta os peixes para a margem, onde os pega mais facilmente.

Lontra-anã
(Amblonyx cinerea)

A lontra tem cerca de 1,40 m de comprimento. Seu primo gigante, a ariranha, pode atingir 2,20 m e a lontra-anã, 60 cm.

Ariranha
(Pteronura brasiliensis)

Algumas raças de vison de criação

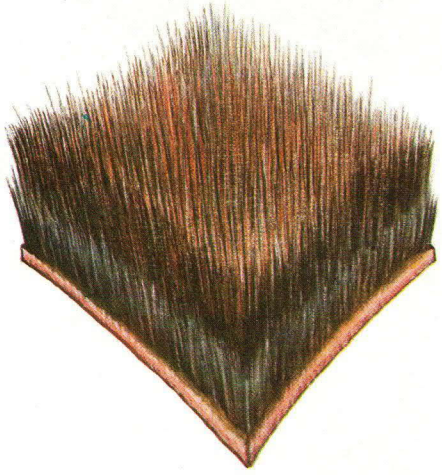
Vison
(Mustela vison)

Vison azul ("safira")

Vison branco

Vison marrom-escuro
("selvagem")

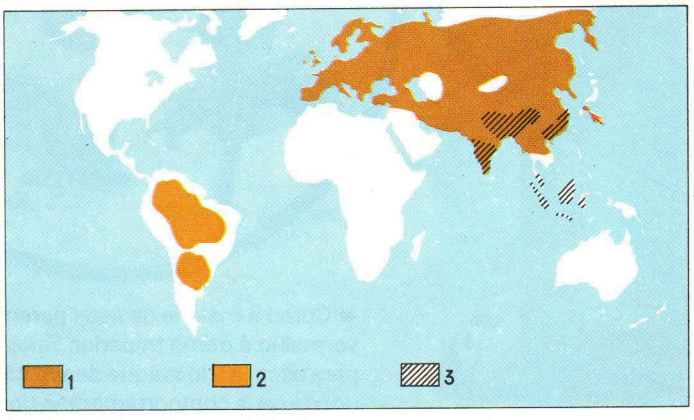
Como outros mustelídeos, o vison tem sua pelagem bem cotada no mercado. Densa e macia, ela é constituída por duas camadas: uma de pêlos curtos, outra de pêlos mais longos.



Desde a Antiguidade, o homem caça animais não apenas para consumir sua carne, mas também para usar a pele como vestuário. Durante séculos, sobretudo entre as populações de clima frio, as peles foram essenciais para o homem se proteger dos rigores do inverno.

Com o tempo, porém, o interesse comercial por peles de animais desencadeou a caça intensiva, causa principal da redução e da quase extinção de muitas espécies. Entre os mustelídeos, os que mais sofreram com a perseguição do homem foram as martas, as lontras e os visons.

Para atender à procura de peles, surgiram, por volta de 1920, criações de mustelídeos, entre os quais a do vison canadense. A partir de cruzamentos e seleções dessa espécie, surgiram diversas outras raças.

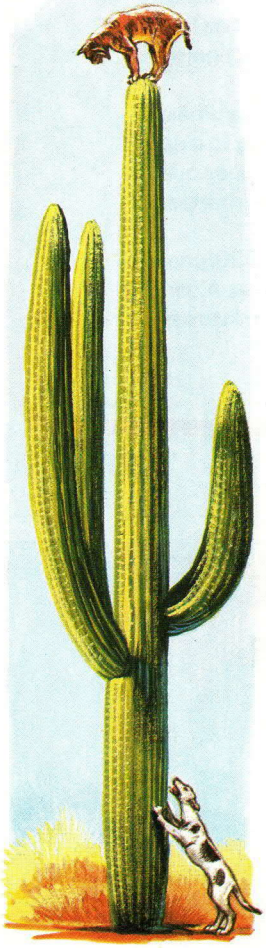


1. Regiões habitadas pela lontra
2. Territórios da ariranha
3. Zonas da lontra-anã

Lince-vermelho

O lince-vermelho, também chamado de *bobcat*, é o menor dos linces: seu comprimento, incluindo a cauda, não supera 1,15 m e seu peso máximo é de 13,5 kg. Trata-se de um "gatão", porém um "gatão" bravo, como todos os felinos selvagens.
O lince-vermelho vive na América do Norte, numa grande variedade de ambientes, desde matas a regiões desérticas do sudoeste dos Estados Unidos e do México.

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felídeos)
Gênero e espécie: *Felis rufus*

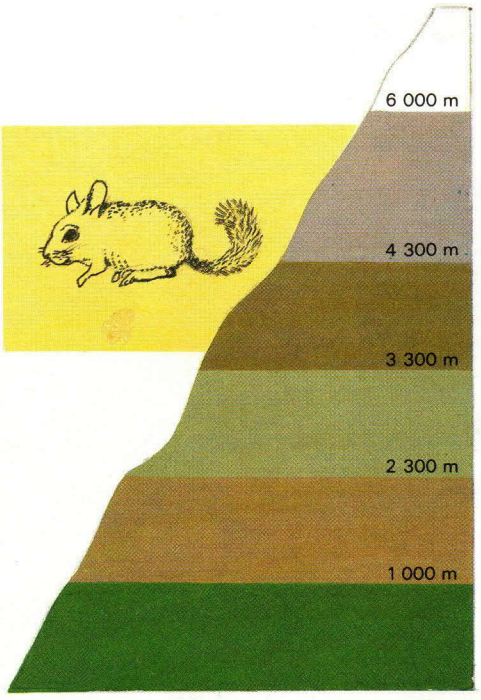


⬟ Alimenta-se sobretudo de pequenos roedores, mas quando está faminto come até morcegos.

⬅⬇ Afiar as unhas em troncos de árvores ou cobrir com terra os excrementos são hábitos que aproximam o lince-vermelho de um de seus "primos", o gato doméstico.

⬅ Como a maioria de seus parentes, o lince-vermelho é ótimo trepador. Subir num cacto para escapar do ataque de um cão de caça é um de seus comportamentos típicos.

Chinchila



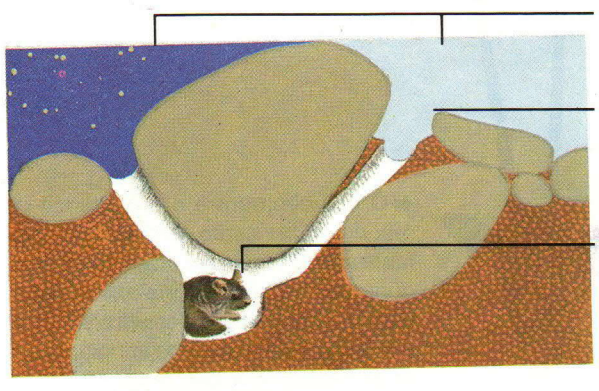
Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Chinchillidae*
Gênero e espécie: *Chinchilla laniger*

A chinchila é um pequeno roedor de pêlos macios de cor cinza-claro, com reflexos prateados. Era chamada pelos incas de "raio de sol".
No passado habitava uma vasta área da cordilheira dos Andes, mas foi quase exterminada por causa de sua preciosa pele. Hoje é rara em estado selvagem, embora seja intensamente criada em cativeiro, em numerosos países do mundo.
A chinchila é ativa sobretudo ao amanhecer e ao entardecer. Muito asseada, toma diariamente banhos de areia para manter o pêlo limpo e lustroso. Rápida e ágil, é capaz de escalar os penhascos mais íngremes.

⬆ A chinchila já viveu nas planícies do território andino. Hoje, porém, é encontrada apenas em regiões entre 3 500 e 6 000 m de altitude, onde o homem dificilmente consegue atingi-la.

⬆ Alimenta-se de qualquer vegetal. Como precisa de pouca água, quase não bebe quando tem um bom suprimento de frutos e plantas verdes.

⬅ Os incas utilizavam a pele da chinchila para fazer gorros, casacos e ponchos. A carne do animal era também muito apreciada.

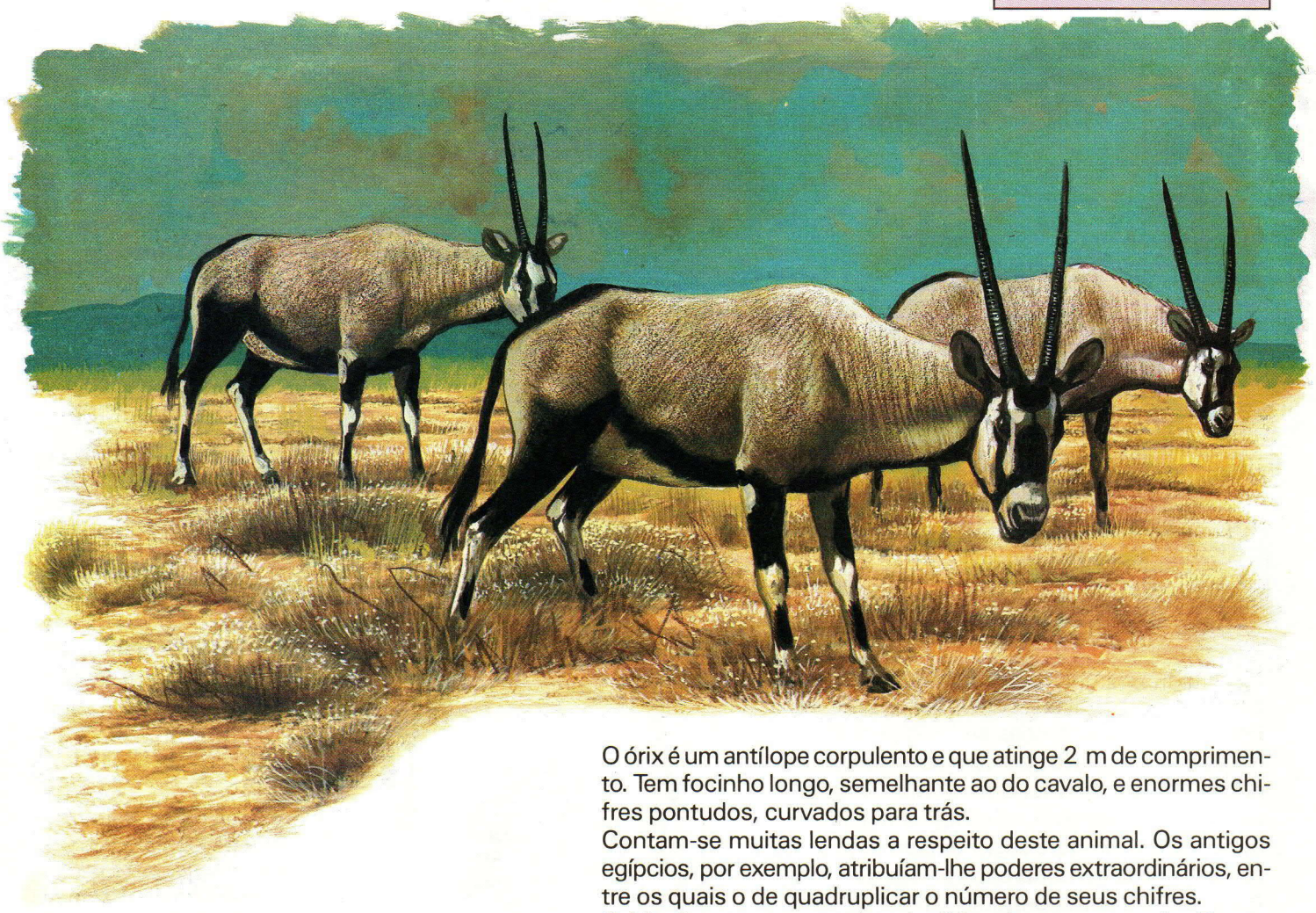


⬆ A chinchila constrói sua toca nas fendas e cavidades de rochas. Apesar das violentas variações de temperatura que se observam, do dia para a noite, nas montanhas dos Andes, a temperatura da toca mantém-se dentro de níveis razoáveis (entre 14°C e 4°C).

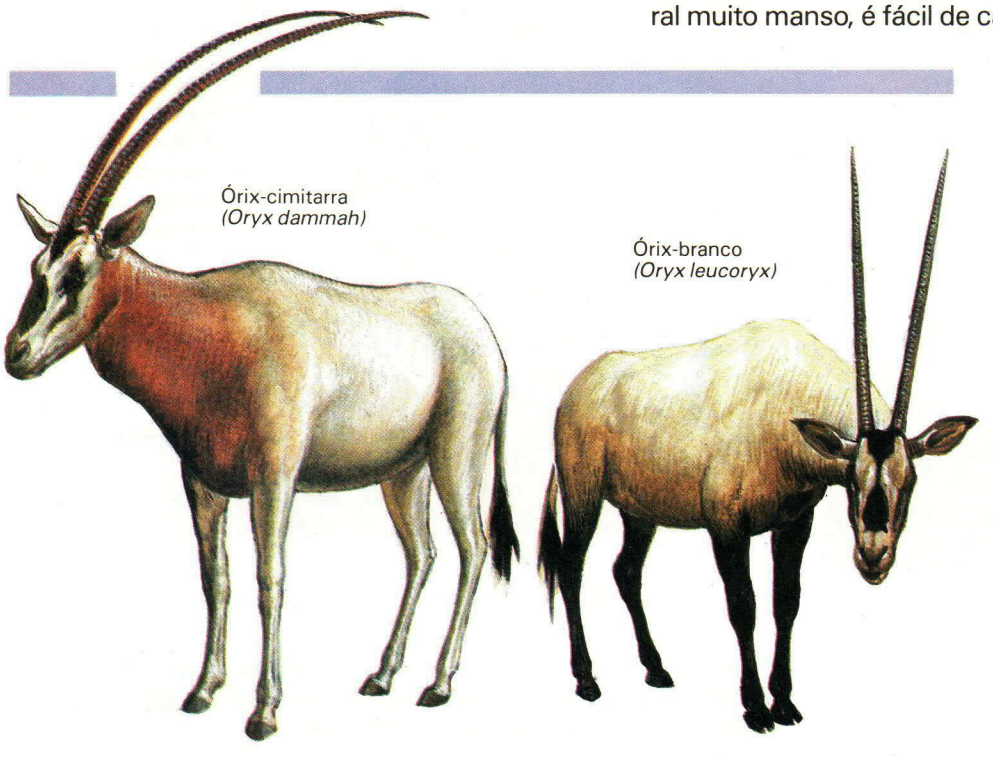
➡ Antes difundida por todo o território andino, a chinchila em estado selvagem está reduzida a pequenos grupos que habitam as regiões mais elevadas.

Órix

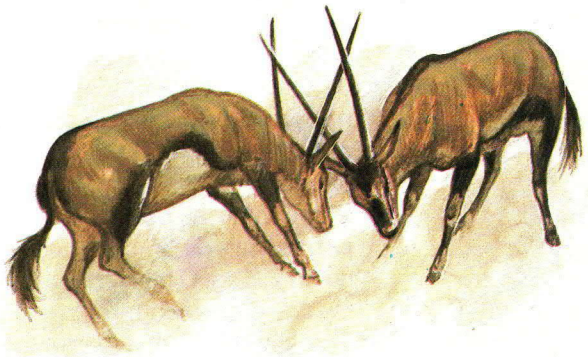
Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Oryx gazella*



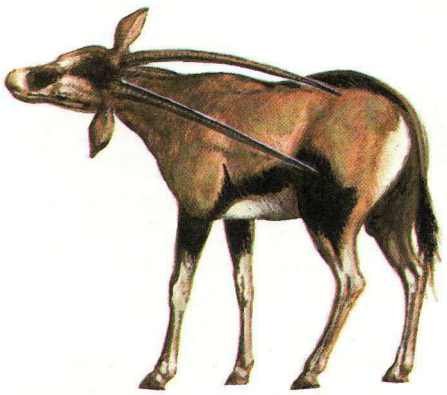
O órix é um antílope corpulento e que atinge 2 m de comprimento. Tem focinho longo, semelhante ao do cavalo, e enormes chifres pontudos, curvados para trás.
Contam-se muitas lendas a respeito deste animal. Os antigos egípcios, por exemplo, atribuíam-lhe poderes extraordinários, entre os quais o de quadruplicar o número de seus chifres.
O órix vive em pequenos bandos liderados por um macho. Em geral muito manso, é fácil de capturar e domesticar.



⬅ O órix-cimitarra e o órix-branco ou órix-da-arábia estão em extinção. Durante séculos foram a caça favorita de alguns povos árabes e norte-africanos; no entanto, a população desses animais só começou a ser realmente atingida quando se iniciou a caça em larga escala. Os responsáveis pela chacina eram funcionários de companhias petrolíferas, soldados (em manobras ou em guerra) e "esportistas". Na caça ao órix, usaram-se jipes, aviões e até metralhadoras.

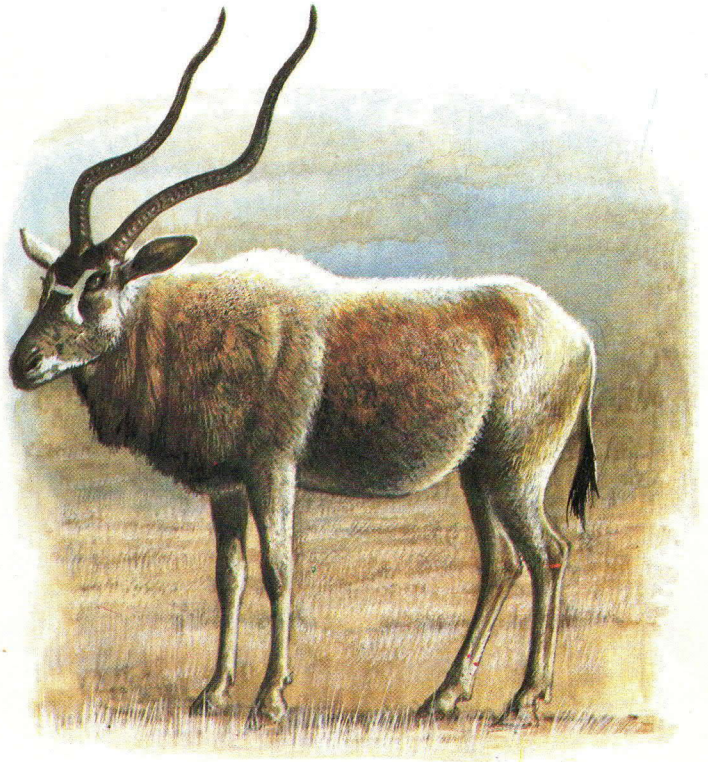


Em certas situações, o órix é um animal muito ágil e feroz. Na época do acasalamento, são freqüentes as lutas entre machos e fêmeas. A principal arma são os chifres afiados: no macho medem cerca de 1 m; na fêmea, 1,15 m.



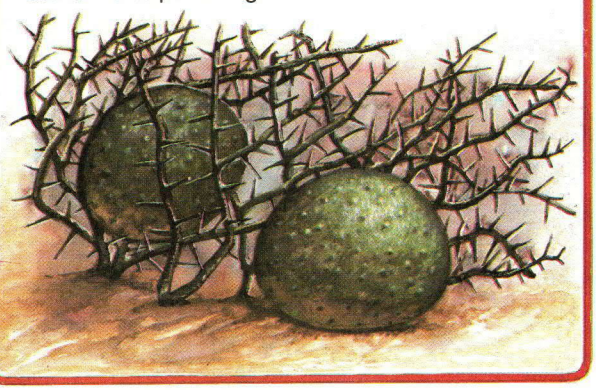
Os chifres ajudam também na limpeza do corpo.

Ádax
(Addax nasomaculatus)

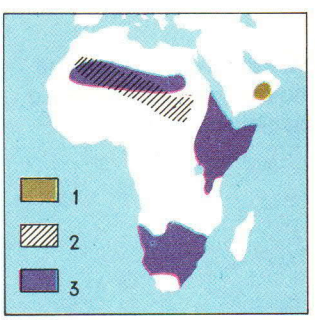


O ádax é parecido com o órix, mas seus chifres são ligeiramente retorcidos. É essa característica que o torna inconfundível.
Assim como o órix, ele era numeroso no passado. Habitava grandes áreas na África, do Senegal à região do Nilo; devido, porém, à caça impiedosa, é hoje uma espécie em extinção.
Vive também em pequenos bandos, e consegue ficar muito tempo sem tomar água. Seu casco (à esquerda) é bem largo e achatado, o que lhe permite deslocar-se facilmente em terrenos arenosos.

O órix come brotos e folhas tenras de plantas desérticas e certos tipos de melão selvagem. Consome muito pouca água.



1. O órix-branco vive nas regiões desérticas da Arábia sul-oriental.
2. O ádax habita pequenas áreas do deserto do Saara.
3. O órix é encontrado em várias regiões da África.



Coelho-de-ryukyu

O coelho-de-ryukyu é um parente do coelho e da lebre. Mas, ao contrário deles, é muito raro. Vive apenas nas regiões montanhosas de algumas ilhas do arquipélago de Ryukyu, no sul do Japão.
É um animal pequeno: mede pouco mais de 50 cm e pesa cerca de 2,5 kg. O pêlo, fofo na aparência, é duro ao tato.
O coelho-de-ryukyu vive aos pares ou em pequenos grupos familiares, e tem hábitos noturnos. Comunica-se com os companheiros emitindo gritos cujo som é semelhante a *piu-piu* ou *kiki*.
As fêmeas dão à luz duas vezes por ano, em geral apenas um filhote, mais raramente, dois.

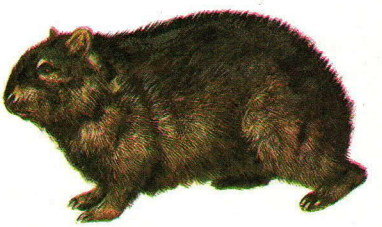
Ordem: *Lagomorpha* (Lagomorfos)
Família: *Leporidae*
Gênero e espécie: *Pentalagus furnessi*

O coelho-de-ryukyu é a única espécie do gênero *Pentalagus* e, de todos os lagomorfos atuais, é o que tem olhos menores. Sua visão, de fato, não é muito aguçada.
Alguns estudiosos acreditam que o coelho-de-ryukyu seja um fóssil vivo da subfamília dos *Papaeolaginae*, atualmente extinta, mas que foi muito numerosa há milhões de anos.
É um bicho curioso. Embora pareça lento, numa corrida com o cão, ganha na saída. E dá saltos de até 2 m de comprimento. Também à primeira vista dá a impressão de um bichinho medroso, mas aproxima-se do homem sem receio. Tem ainda o hábito "saudável" de tomar banho em rios ou poços.

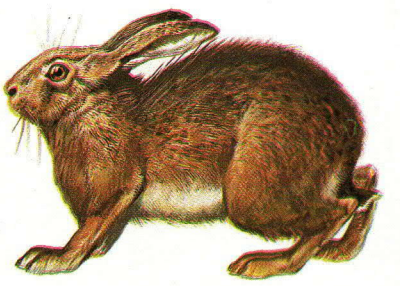
Essencialmente vegetariano, alimenta-se sobretudo de samambaias, capim, crisântemos, brotos de bambu e de videira.

Na escala evolutiva, o coelho-de-ryukyu está entre o pica-alpino e o coelho.

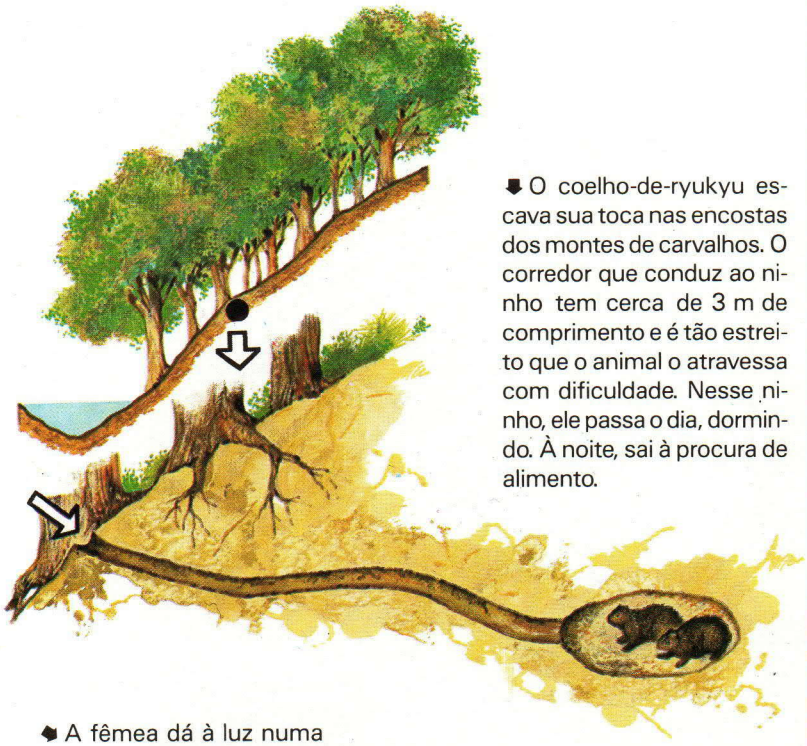
Pica-alpino



Coelho-de-ryukyu

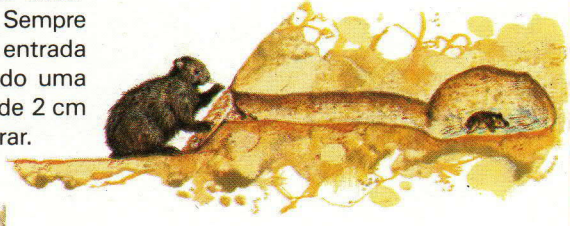


Coelho



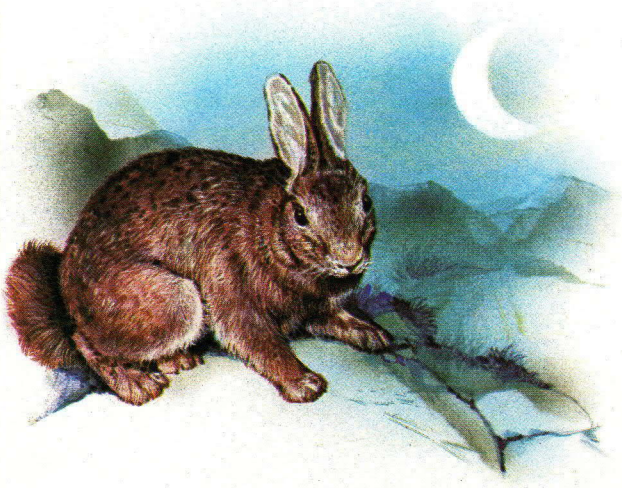
O coelho-de-ryukyu escava sua toca nas encostas dos montes de carvalhos. O corredor que conduz ao ninho tem cerca de 3 m de comprimento e é tão estreito que o animal o atravessa com dificuldade. Nesse ninho, ele passa o dia, dormindo. À noite, sai à procura de alimento.

A fêmea dá à luz numa toca especialmente escavada para esse fim. Sempre que ela sai, fecha a entrada com terra, deixando uma abertura de cerca de 2 cm para o filhote respirar.



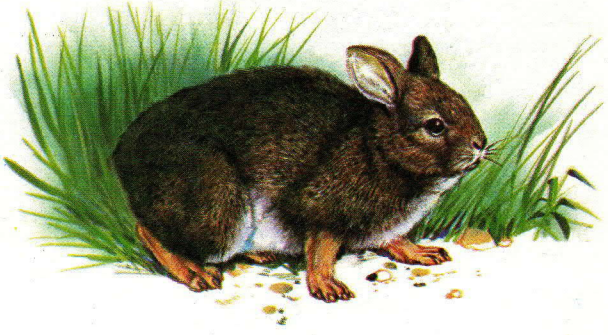
Além da toca, o coelho-de-ryukyu dispõe de vários esconderijos de emergência, onde se esconde quando se sente ameaçado por inimigos, principalmente cães e gatos.

Lebre-vermelha-do-natal
(Pronolagus crassicaudatus)

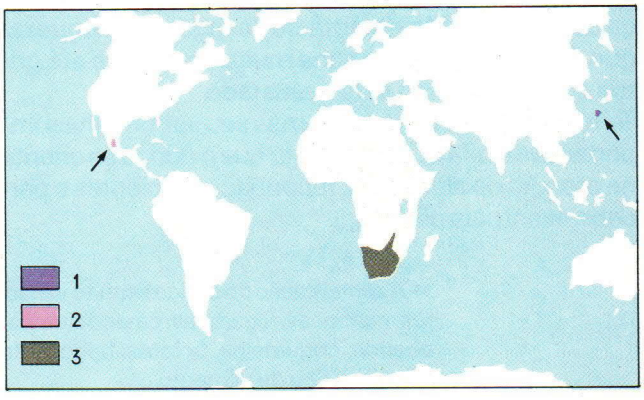


A lebre-vermelha-do-natal vive apenas na África do Sul. É um animal essencialmente noturno. De dia, abriga-se nas fendas das rochas; à noite, sai pelos campos em busca de comida — capim e brotos. Costuma colocar-se em "postos de observação" para controlar as regiões em redor.

Lebre-dos-vulcões
(Romerolagus diazi)



A lebre-dos-vulcões é encontrada em regiões vulcânicas do México central, entre 300 e 3 600 m de altitude. Embora tenha hábitos noturnos, gosta de tomar sol nas manhãs frias. Vive em tocas rasas.

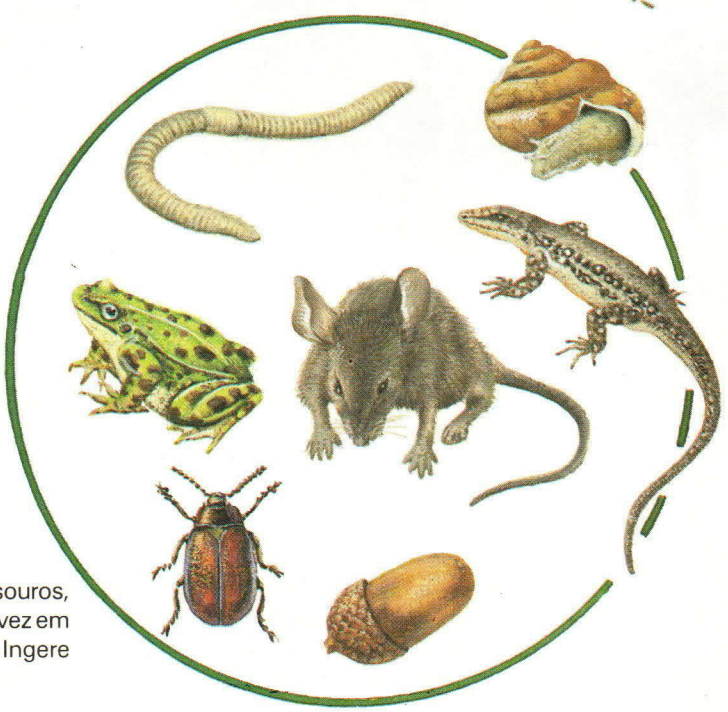


1. O coelho-de-ryukyu vive em Ryukyu, no sul do Japão.
2. A lebre-dos-vulcões vive no México central, perto do vulcão de Popocatepetl.
3. A lebre-vermelha-do-natal é encontrada na África do Sul.

Ouriço-europeu

Ordem: *Insectivora* (Insetívoros)
Família: *Erinaceidae*
Gênero e espécie: *Erinaceus europaeus*

O ouriço-europeu tem uma aparência inconfundível, sobretudo devido aos espinhos que lhe revestem o corpo. Medem de 2 a 3 cm, são brancos ou amarelados com a ponta marrom. Quando o animal pressente algum perigo, enrola-se sobre si mesmo, encolhe a cabeça e os pés e transforma-se numa "alfineteira".
O ouriço-europeu distribui-se por toda a Europa, Ásia central e Ásia Menor. É um animal solitário e de hábitos noturnos. Dorme durante o dia e sai à noite em busca de alimento. Movimenta-se devagar e em ziguezague. Barulhento, emite sons muito variados e até gritos agudos quando está assustado.
Tem uma audição apurada, mas seu sentido mais importante é o olfato: é pelo olfato que o ouriço se orienta na procura de alimentos, reconhece ambientes e percebe eventuais perigos.



➡ A alimentação do ouriço é muito variada: besouros, rãs, minhocas, lagartixas, caracóis, ratos e, de vez em quando, cogumelos, bolotas, bagos e frutas. Ingere por dia 200 g de alimento.

Cães e raposas não conseguem caçar um ouriço adulto, pois ele se enrola sobre si mesmo, ficando protegido pelos espinhos.

Os filhotes nascem cegos e cobertos de espinhos brancos e muito flexíveis, que só endurecem após dois meses. Nos primeiros dias de vida, o filhote não consegue enrolar-se completamente, o que o torna uma presa fácil de alguns carnívoros.

O ouriço faz seu ninho entre raízes de árvore ou no meio de arbustos, e o forra com capim e folhas secas.

Durante o inverno o ouriço hiberna, ou seja, cai em sono profundo. Nos dias menos frios, porém, esse sono é interrompido por breves períodos de atividade.

Embora seus movimentos em terra sejam lentos, o ouriço nada agilmente. Não hesita em atravessar rios e lagos sempre que necessário.

A fêmea dá à luz duas vezes por ano, quatro a cinco filhotes por ninhada. Depois de desmamados, os pequenos acompanham a mãe nas expedições de caça, seguindo-a em fila.

Às vezes devora cobras venenosas, sem que o veneno destas lhe cause qualquer efeito.

Colobo

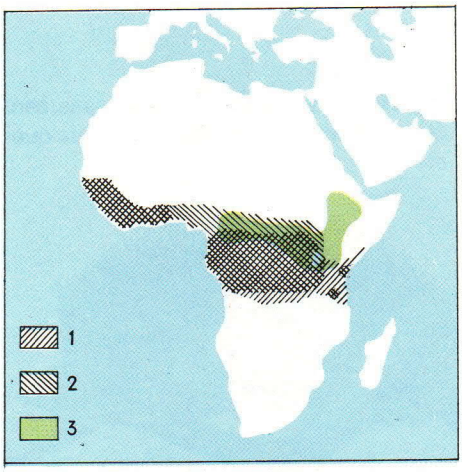
Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Cercopithecidae* (Cercopitecídeos)

Colobo-do-norte
(*Colobus abyssinicus*)

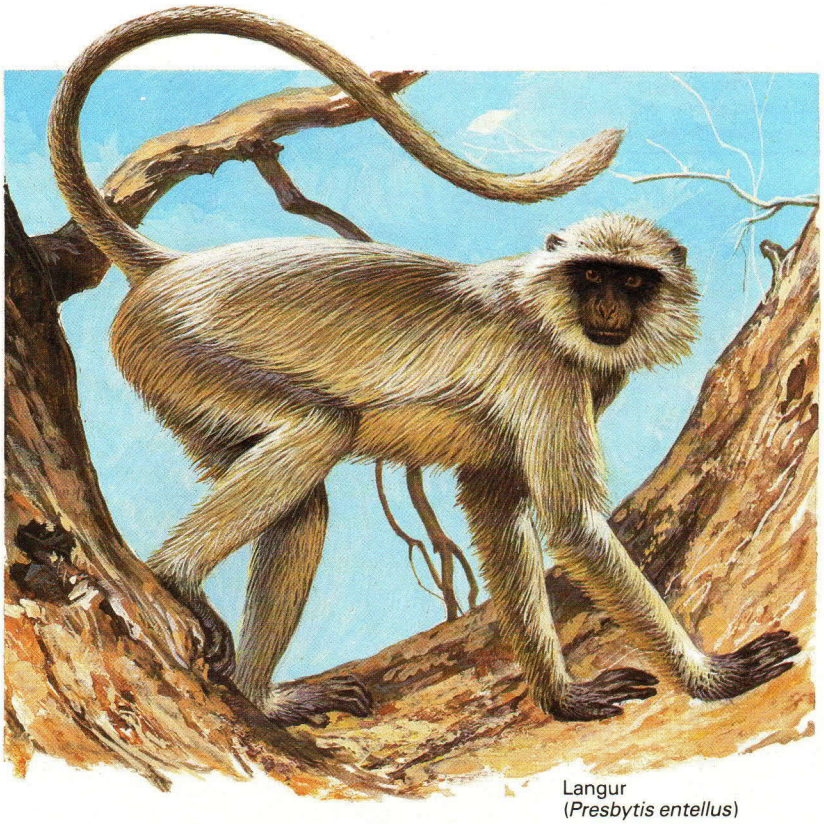
O nome colobo vem da palavra latina *colobus*, que significa *mutilado*. O macaco foi assim chamado por ter o polegar atrofiado, o que levou os colonizadores europeus a crer que era *defeituoso*.
Existem várias espécies de colobo. O colobo ou guereza-do-norte e a guereza-do-sul têm uma linda pelagem, macia e brilhante, muito procurada pelos comerciantes de peles.
Os colobos vivem em bandos no alto das árvores da floresta. Os territórios são delimitados, e sua extensão varia conforme a quantidade de alimento e o número de indivíduos que constituem o grupo.

◆ Come quase exclusivamente folhas tenras.

◆◆ É um dos macacos mais ágeis do Velho Mundo. Como o macaco-aranha do Novo Mundo, tem a mão bem alongada, com o polegar atrofiado. Trata-se de uma adaptação favorável à vida arborícola.



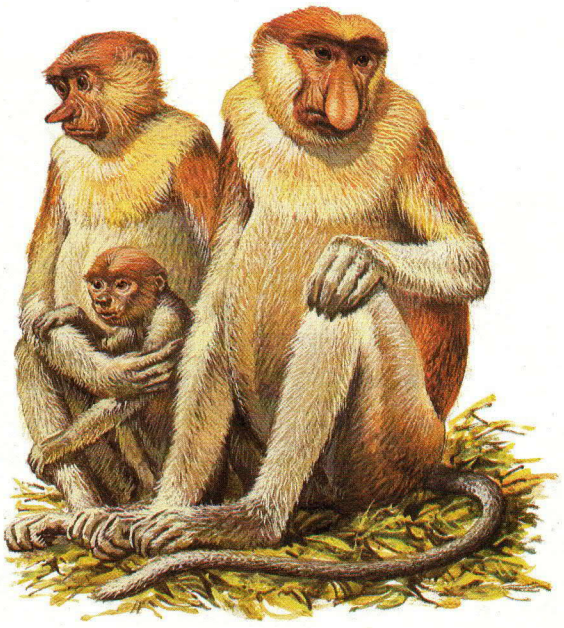
◆ O colobo vive na África tropical, numa faixa que se estende do Senegal à Etiópia e alcança Angola e o lago Tanganica, ao sul. Seu *habitat* são as florestas densas e pantanosas, mas também se adapta a florestas mais secas ou matas com arbustos.
1. Guereza-do-sul (*Colobus polykomos*)
2. Colobo-ferruginoso (*Colobus badius*) e colobo-verde (*Colobus verus*)
3. Colobo-do-norte (*Colobus abyssinicus*)



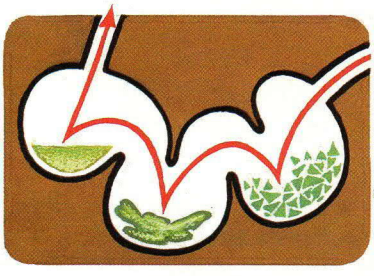
Langur
(*Presbytis entellus*)

⬆ O langur, parente asiático do colobo, vive na Índia e, como a vaca, é considerado um animal sagrado pelos hindus. Ninguém se atreve a matá-lo, e, assim, sua população continua aumentando; ele faz o que quer, e é proibido importuná-lo. Destrói hortas e chega a comer no mesmo prato das pessoas.
Trata-se de um macaco de pelagem amarelada, com o focinho e as patas pretos. Muito ágil, dá saltos de até 10 m. Além do langur, há outras espécies asiáticas parentes do colobo, como o rinopiteco-dourado e o násico.

Násico
(*Nasalis larvatus*)



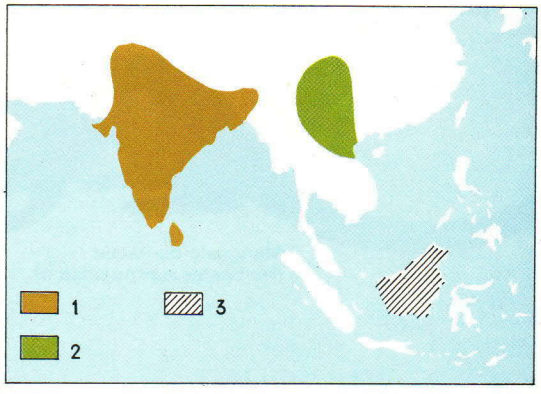
⬆➡ O násico caracteriza-se pelo nariz comprido, que, nos machos adultos, fica pendurado como uma pequena tromba. Vive em matas pantanosas e alimenta-se sobretudo de folhas.



⬆ O estômago dos colobos tem três compartimentos e a digestão é auxiliada pela ação de bactérias. Na primeira seção encontra-se uma papa de folhas bem desfeitas; na segunda, o conteúdo é mais pastoso e homogêneo; o processo digestivo só se completa na terceira câmara.

Rinopiteco-dourado
(*Rhinopithecus roxellanae*)

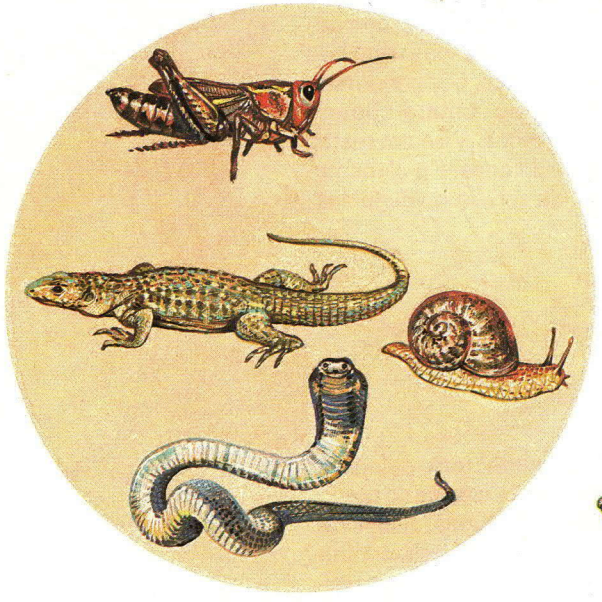
⬅ O rinopiteco-dourado tem pelagem cinza-escuro em algumas regiões do corpo e vermelho-dourada em outras. A pele foi muito procurada porque se acreditava que curava reumatismo. Caçado até quase a extinção, é atualmente protegido pelo governo da China.



➡ 1. Regiões habitadas pelo langur
2. Territórios do rinopiteco-dourado
3. Distribuição do násico

Mangusto

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Viverridae* (Viverrídeos)
Gênero e espécie: *Herpestes ichneumon*



O mangusto é famoso como devorador de serpentes. Não importa que elas sejam grandes ou pequenas, venenosas ou não. Ele quase sempre leva a melhor. Quando é picado, não morre envenenado: suporta bem uma dose de veneno que seria fatal para outros animais.
O mangusto é facilmente domesticável. Revela-se um excelente guarda e afeiçoa-se ao seu dono.

◀ Sua dieta inclui, além de serpentes, insetos, répteis, moluscos e outros invertebrados.

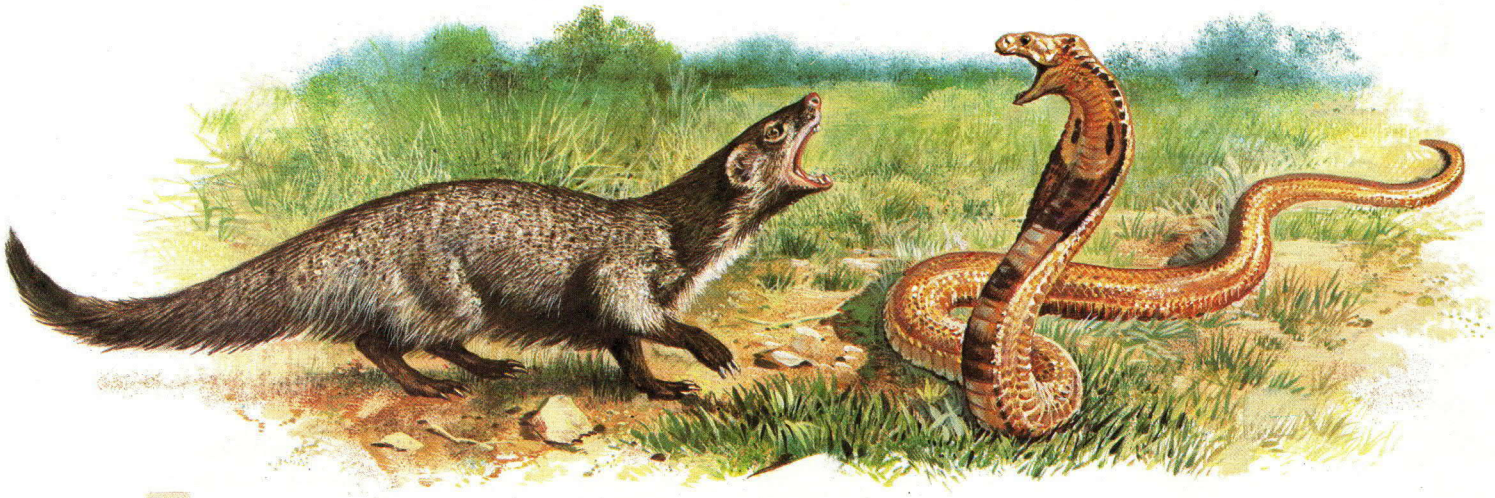
◆ Tem o corpo alongado, cauda comprida e pernas curtas.

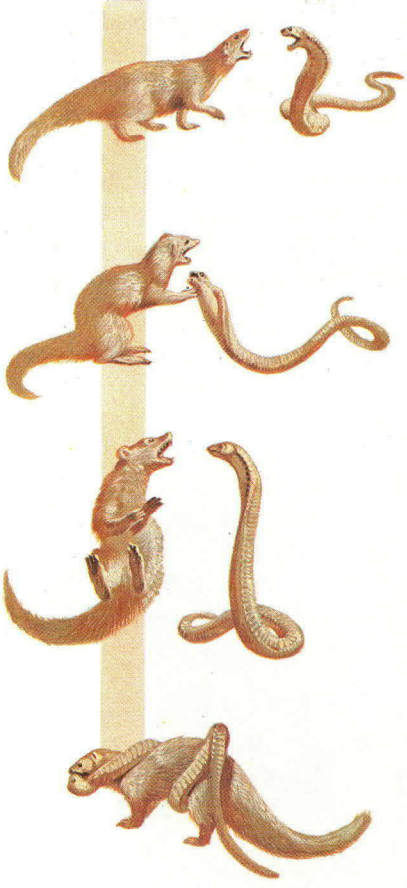
Outras espécies de mangusto

Mangusto-do-iraque
(Herpestes auropunctatus)

Mangusto-listrado
(Mungos mungo)

Mangusto-anão
(Helogale parvula)





⬅ ⬆ O mangusto trava violentos combates com cobras venenosas, e raramente perde. Um dos mais curiosos é entre o mangusto-indiano *(Herpestes edwardsi)* e a naja (à esquerda).

➡ Como todos os viverrídeos, o mangusto delimita seu território com uma secreção das glândulas anais.

⬆ O mangusto-listrado é capaz de quebrar as mais duras cascas de ovos ou conchas de invertebrados. Agarra-as com as patas anteriores e joga-as violentamente para trás, passando pelo meio das patas traseiras, contra uma superfície dura. Repete a operação até quebrar o objeto.

⬅ As várias espécies de mangusto distribuem-se pela África, ilha de Madagascar, Ásia e Europa (península Ibérica).

Cabra-selvagem

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Capra aegagrus*

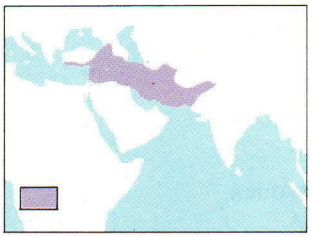
A cabra-selvagem também é chamada de cabra-de-bezoar, ou simplesmente bezoar — termo árabe que indica uma formação do estômago ou intestino à base de pêlos, resinas e fibras. Tem forma cilíndrica ou achatada, tamanho de um ovo de galinha, e coloração preto-acastanhada ou esverdeada, brilhante. Antigamente perseguia-se a cabra-selvagem em busca do bezoar, ao qual se atribuíam mágicos poderes medicinais.

Capra aegagrus pictus

◆ Os chifres da cabra-de-bezoar têm forma de foice ou de sabre. Já os chifres dos carneiros selvagens (à esquerda) são bem recurvados, quase em forma de espiral.

◆ A principal diferença entre as cabras-selvagens está no formato dos chifres.

Capra falconeri falconeri



◆ A cabra-de-bezoar vive no Cáucaso (URSS), Iraque, Irã, Afeganistão e Paquistão.

Impala

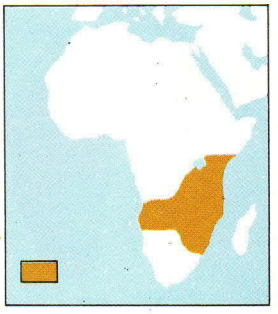
Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Aepyceros melampus*

O impala é um animal prudente. Prefere abrigar-se à sombra de árvores ou arbustos a expor-se em campo aberto.

Vive em pequenos grupos formados por um macho adulto, fêmeas e filhotes. Quando ameaçado, o bando tem uma reação característica: todos os seus integrantes começam a dar saltos no mesmo lugar, numa agitação que, à primeira vista, parece desordenada; é, porém, apenas um mecanismo de defesa para confundir o atacante.

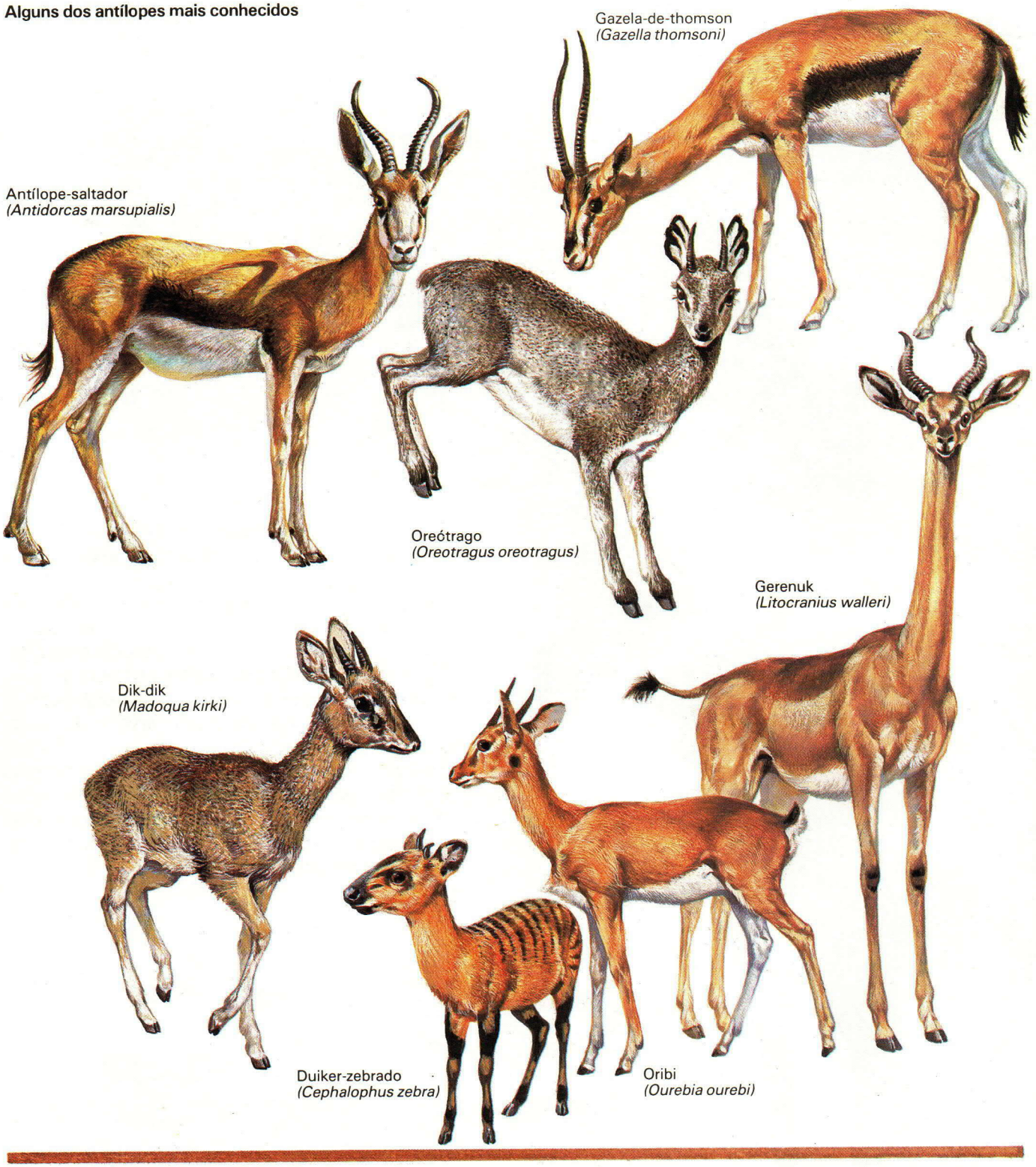
O impala habita os bosques de vegetação rala ou as áridas savanas do centro e sul da África. Ao contrário de outros antílopes, os impalas em geral não se deslocam em migrações. Só em caso de longas secas e falta de alimento.

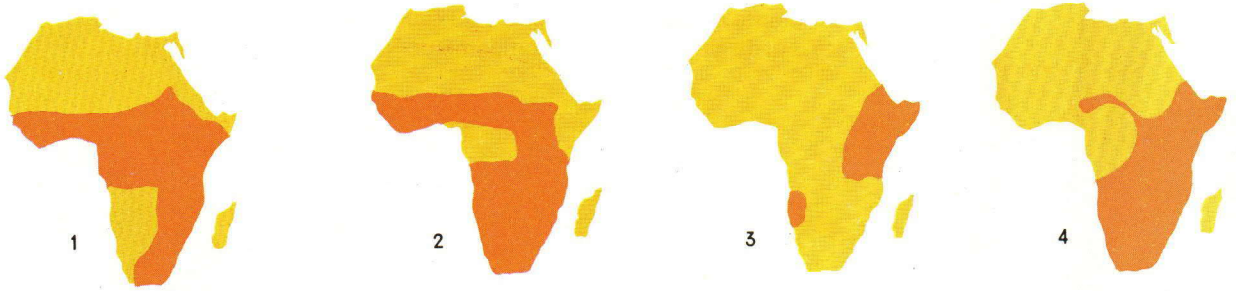
◆ Durante a fuga, o impala corre a 60 km/h e dá saltos de até 3 m de altura e 10 m de comprimento.



➡ Distribuição geográfica do impala

Alguns dos antílopes mais conhecidos





Como as zebras e girafas, os antílopes são parte fundamental da vida selvagem africana. A maioria das espécies vive em grupos, casais ou pequenos bandos familiares, constituídos por um macho e várias fêmeas com filhotes.

Durante a estação das secas, os grupos se unem formando rebanhos numerosos. Na época das chuvas, essas manadas se dispersam. É então comum os machos adultos formarem haréns com cinco a vinte fêmeas.

⬅ Ao longo de sua evolução, os antílopes adaptaram-se a ambientes muito diversos; por isso são encontrados hoje em *habitats* muito diferentes: estepes abertas, com capim ou arbustos, desertos e semidesertos, tanto de planícies como de montanhas, até 2 000 m de altitude.

Nos mapas à esquerda está assinalada em cor laranja a área de distribuição dos seguintes antílopes: 1. oreótrago; 2. oribi; 3. dik-dik; 4. duiker-zebrado.

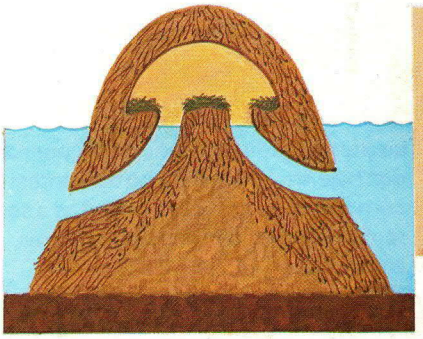
Ondatra

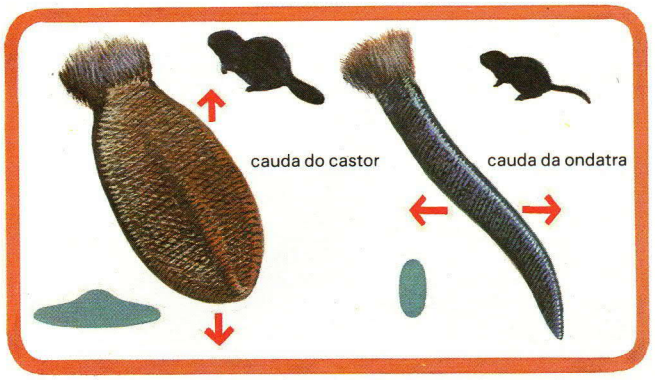
Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Cricetidae*
Gênero e espécie: *Ondatra zibethicus*

A ondatra, também conhecida como rato-almiscarado, é originária da América do Norte, onde vive em pântanos e ao longo de rios. Levada para a Inglaterra em 1929, rapidamente se multiplicou. Em algumas regiões sua população tornou-se tão numerosa que as autoridades foram obrigadas a elaborar um programa de controle para eliminá-la. Isso porque o animal pode causar danos às plantações, bem como a diques e aterros, onde escava suas tocas.
O rato-almiscarado foi assim chamado por causa do almíscar, um líquido de cheiro forte produzido por duas pequenas glândulas existentes sob sua cauda.

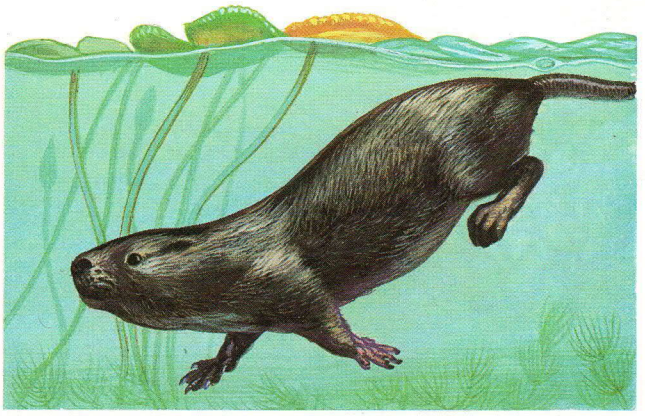
➡ Alimenta-se sobretudo de plantas aquáticas.

⬅➡ A ondatra constrói dois tipos de refúgio, dependendo do lugar onde vive: nos pântanos ou nas margens de rios. O refúgio nos pântanos lembra uma cabana. É feito de ramos, folhas e outros materiais. Tem uma grande câmara interna que se comunica com o exterior por meio de uma ou mais galerias que desembocam dentro da água.



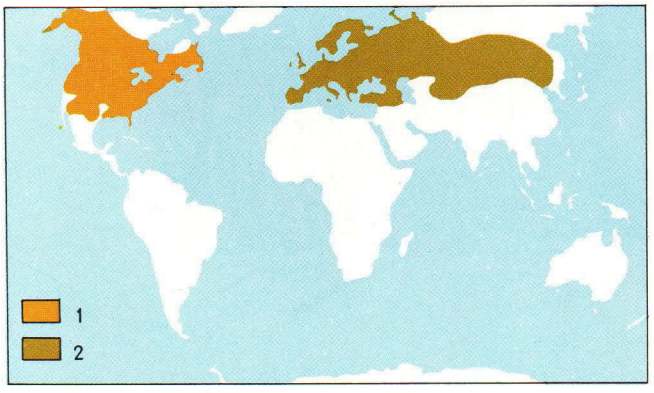


⬆ Como o castor, seu "primo" distante, a ondatra está perfeitamente adaptada à vida aquática. Sua cauda, embora diferente da de seu parente, também funciona como leme.

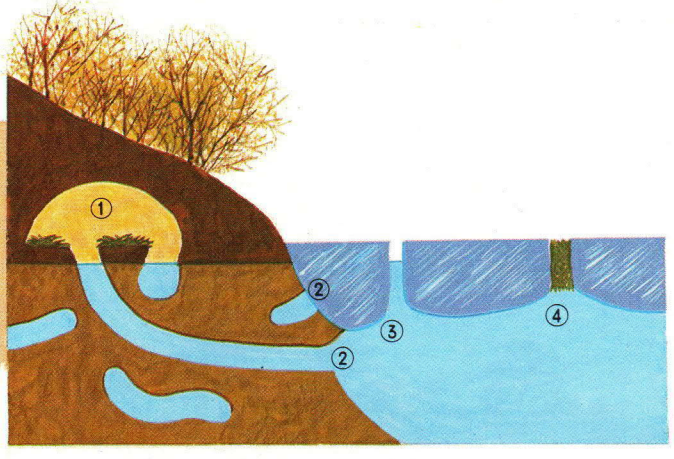


⬆ Os dedos das patas posteriores são unidos por uma curta membrana natatória, outra adaptação à vida aquática.

⬇ 1. A ondatra habita quase toda a América do Norte.
2. O rato-silvestre-aquático vive na Europa e em grande parte da Ásia.

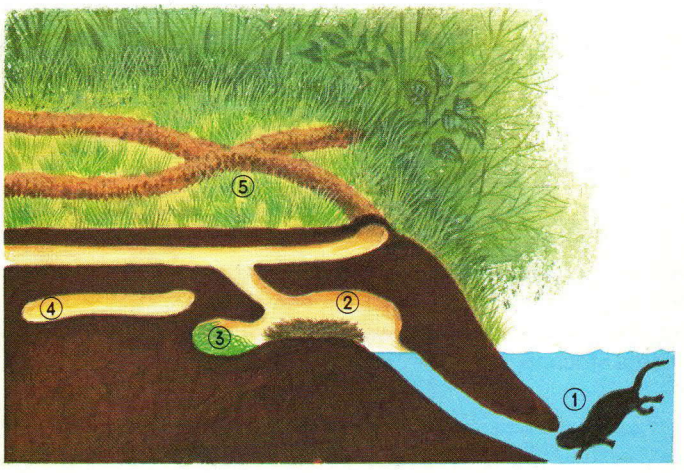


⬇ O refúgio nas margens de rios apresenta longas galerias subterrâneas, cujas entradas se abrem dentro da água. Basicamente, compõe-se de um dormitório (1) e corredores de entrada e saída (2). Quando a água gela na superfície, a ondatra faz furos no gelo (3), para ventilação, e fecha-os depois com vegetais (4), para impedir que o gelo os invada novamente.



Rato-silvestre-aquático
(Arvicola terrestris)

⬆⬇ O rato-silvestre-aquático, também parente da ondatra, distingue-se dela pela cauda, curta e peluda, e pelo corpo, mais maciço. Sua toca tem uma entrada (1), um dormitório (2), uma despensa (3) e várias galerias (4). É construída a profundidades que variam de 20 a 40 m, e quase sempre próximo à toca de uma toupeira (5).
O rato-silvestre é um ótimo nadador e, muitas vezes, as galerias de sua toca desembocam dentro da água.



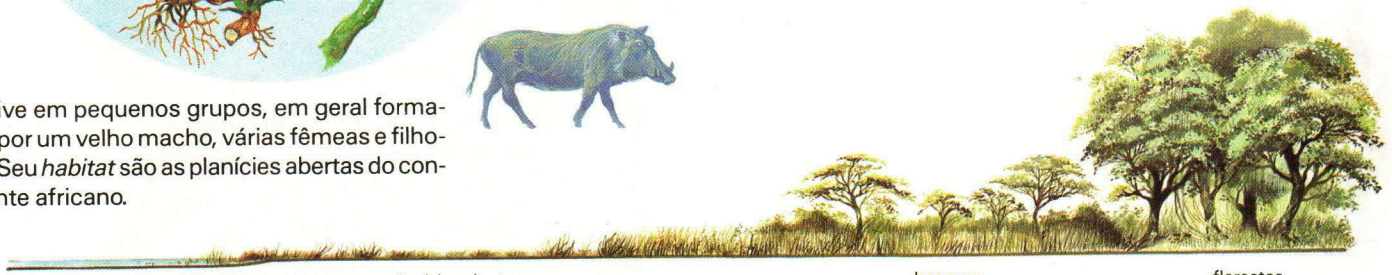
Facoquero

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Suidae* (Suídeos)
Gênero e espécie: *Phacochoerus aethiopicus*

O facoquero é, sem dúvida, o mais feio representante da família dos Suídeos — a mesma do porco e do javali. Seu corpo parece um barril. A cabeça, enorme, apresenta formações que lembram verrugas. Suas presas são poderosas, os olhinhos miúdos, e bem próximo às orelhas. As pernas são finas. O couro, escuro, quase não tem pêlos, apenas uma crina nas costas. Ao contrário da maioria dos suídeos, o facoquero tem hábitos diurnos. À noite, recolhe-se a um abrigo, sob a proteção da fêmea, que fica de sentinela.

Alimenta-se de capim, raízes, folhas e outras partes das plantas.

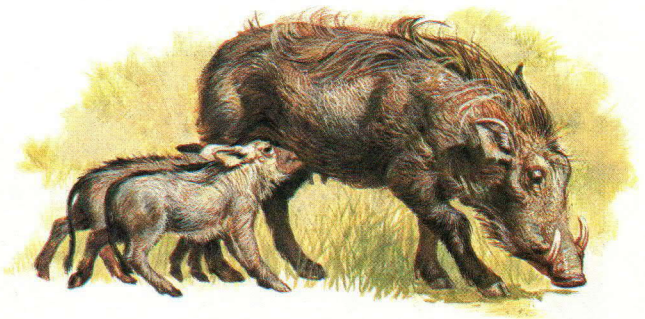
Vive em pequenos grupos, em geral formados por um velho macho, várias fêmeas e filhotes. Seu *habitat* são as planícies abertas do continente africano.



Corredor veloz e resistente, o facoquero pode atingir a velocidade de 50 km/h.

Posição típica do facoquero pastando: o animal ajoelha-se sobre as patas dianteiras.

O parto tem lugar numa toca, em geral abandonada por outro animal. Extremamente sensíveis ao frio, os filhotes permanecem ali durante a primeira semana de vida. A mãe só entra na toca para amamentá-los.

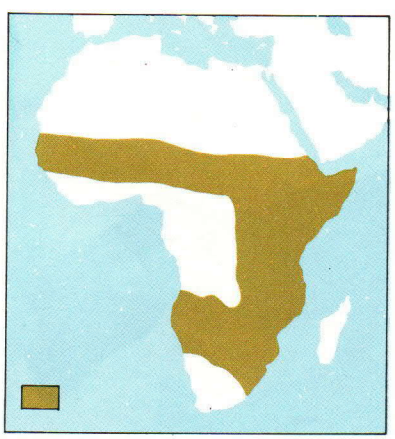


Os filhotes ficam sob os cuidados da mãe até 1 ano de idade.

Quando dois facoqueros lutam, engancham as presas um no outro. Há um momento em que o mais fraco retrocede, abaixa-se e ajoelha-se. É a rendição. Depois, põe-se em fuga.

O facoquero gosta de tomar banhos de lama.

O facoquero defende-se bem de seus inimigos. Só um leão adulto consegue atacá-lo com êxito.

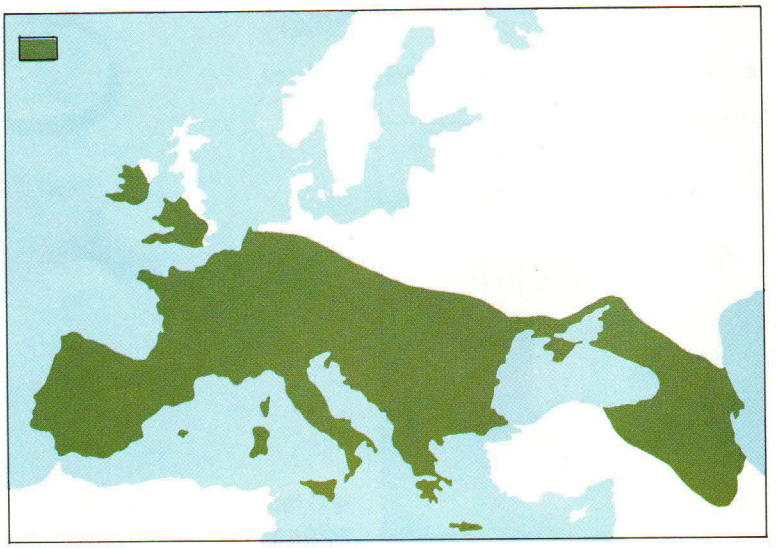


O facoquero está amplamente distribuído pelo continente africano.

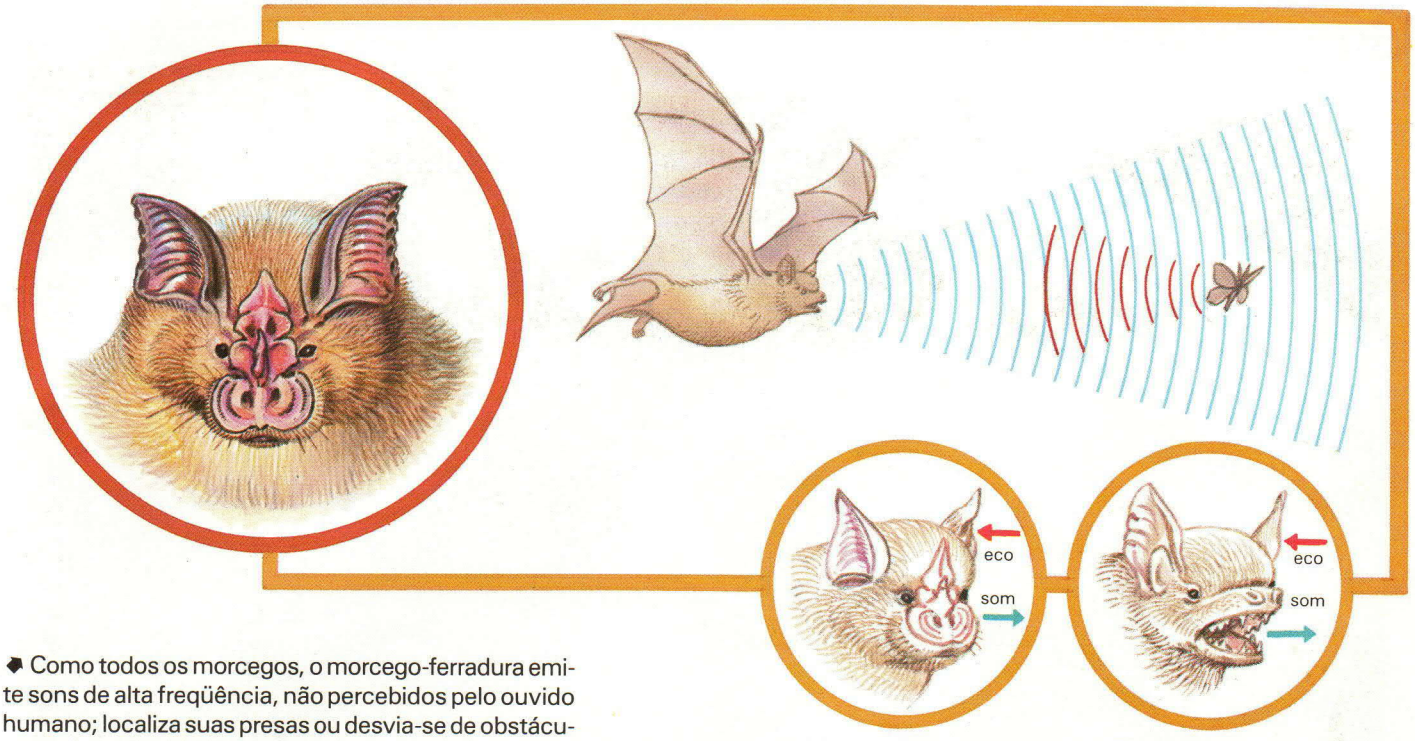
Morcego-ferradura

Ordem: *Chiroptera* (Quirópteros — morcegos)
Família: *Rhinolophidae*
Gênero e espécie: *Rhinolophus ferrumequinum*

O morcego-ferradura deve seu nome a curiosas membranas em forma de ferradura que possui no nariz. Ativo à noite, dorme durante o dia em ocos de árvores, edifícios em construção e grutas. Como todos os morcegos, vive em colônias e dorme de cabeça para baixo, envolto pelo patágio, como se fosse uma capa. Ao contrário de outras espécies, porém, não dorme encostado nos companheiros, mas mantém certa distância. O morcego-ferradura é muito ágil: consegue capturar insetos — base de sua alimentação — em pleno vôo. Dentro de seu território de caça, percorre sempre o mesmo caminho.



 ➡ É encontrado na Europa e em algumas regiões da Ásia.



Morcego-ferradura

Morcego-insetívoro

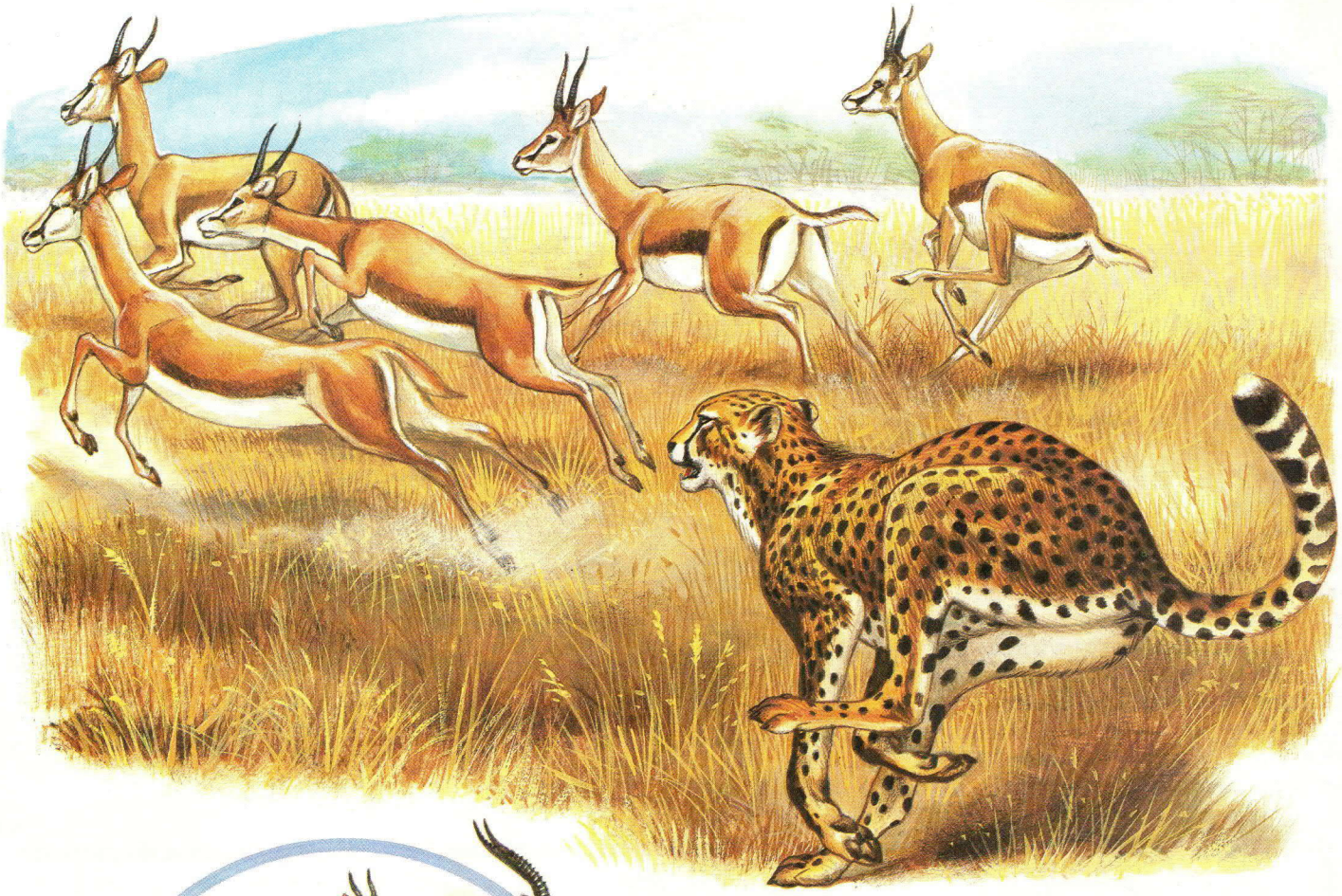
◆ Como todos os morcegos, o morcego-ferradura emite sons de alta freqüência, não percebidos pelo ouvido humano; localiza suas presas ou desvia-se de obstáculos captando o eco desses sons.
Os sons são emitidos pelo nariz e captados pelos ouvidos; já o morcego-insetívoro emite sons pela boca e capta-os igualmente pelos ouvidos.
Na procura de insetos, os sinais são emitidos pelo morcego-ferradura a intervalos de 1/10 de segundo, e a velocidade aumenta até a captura da presa.

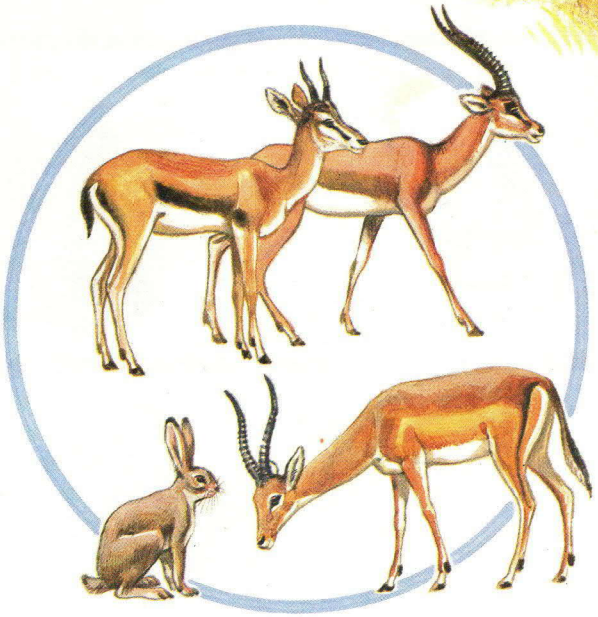
◆ Os pavilhões auditivos e os apêndices nasais dos morcegos apresentam grande variedade de formas e dimensões. Acima, alguns exemplos.

◆ O morcego-insetívoro (ao lado), como o nome indica, é também um devorador de insetos. Os sinais que ele emite são bastante intensos. Já os morcegos que se alimentam de frutas e néctar emitem sons bem mais fracos, sendo por essa razão chamados de "morcegos sussurrantes".

Guepardo

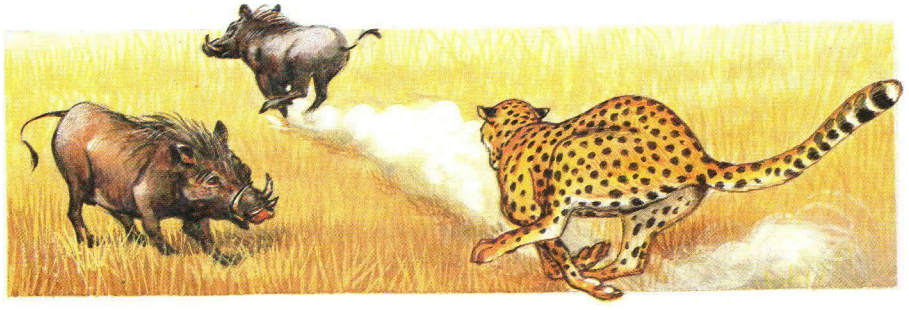
Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felinos)
Gênero e espécie: *Acinonyx jubatus*



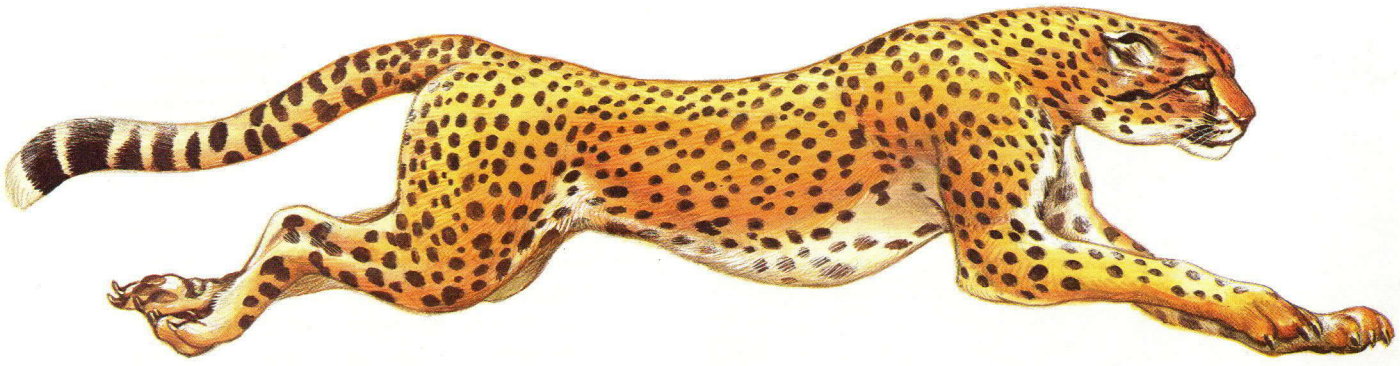


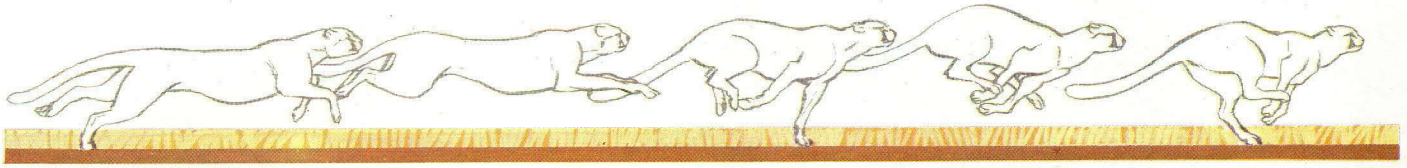
O guepardo revela a agilidade dos grandes felinos, e seu parentesco com eles mostra-se na pequena cabeça redonda, pelagem e grande cauda malhada. Curiosamente, embora felino, tem pernas longas, garras não retráteis e emite um som semelhante ao latido do cachorro.
Habilmente treinado, o guepardo pode tornar-se um animal quase doméstico. Os marajás da Índia tinham centenas deles e os usavam como animais de caça.

⬅ As presas habituais do guepardo são antílopes e gazelas, mas também não despreza animais menores, como o coelho ou a lebre.



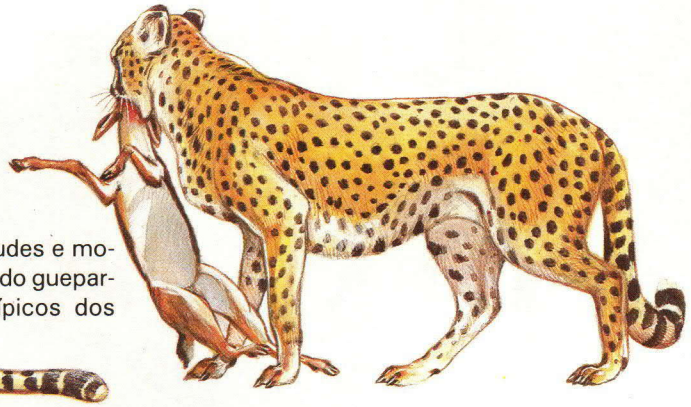
⬅ A grande arma do guepardo é o ataque de surpresa. Como se surgisse do nada, ele cai sobre um rebanho, e mesmo animais ágeis, como a gazela, não conseguem escapar. Com o facoquero a luta é mais difícil e nem sempre vitoriosa.



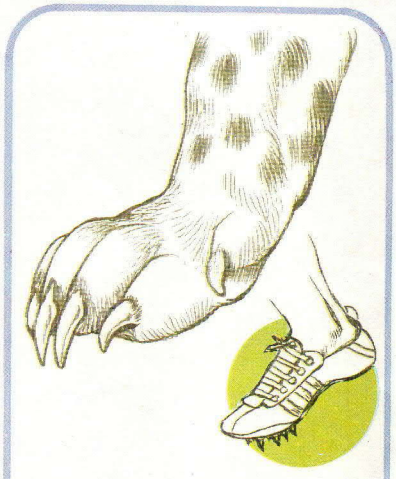


O guepardo é um dos mamíferos mais velozes. Ao perseguir uma presa, é capaz de alcançar 50 km/h em apenas 2 segundos, tendo partido da imobilidade. À medida que desenvolve a corrida, atinge 110 km/h.

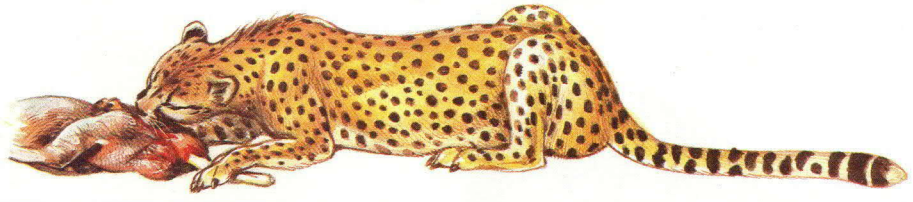
As atitudes e movimentos do guepardo são típicos dos felinos.

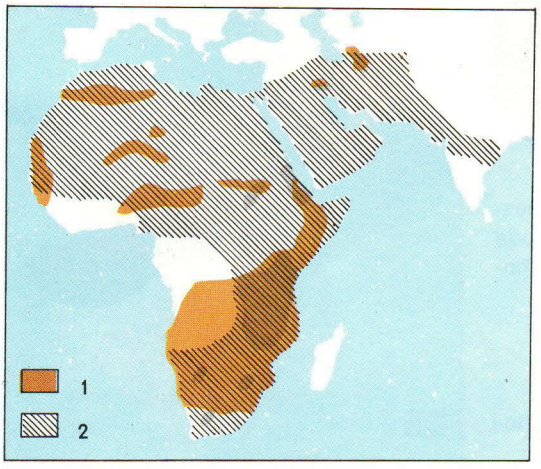


Segura a presa pelo pescoço, e a mata por estrangulamento.



As unhas não retráteis funcionam como os cravos dos tênis de um corredor: aumentam a firmeza no chão.





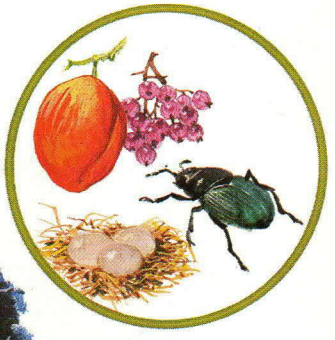
A caça impiedosa provocou a extinção do guepardo em muitas regiões da África e da Ásia.
1. Distribuição atual
2. Distribuição originária

O filhote tem uma espécie de crina que se estende por todo o dorso. No adulto, essa crina reduz-se a uma pequena faixa de pêlos longos e rijos na nuca.

Jupará

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Procyonidae*
Gênero e espécie: *Potos flavus*

O jupará é um parente distante do panda. Passa o dia dormindo em ocos de árvores ou escondido entre os ramos cerrados, tendo o cuidado de proteger os olhos com as patas anteriores. Só acorda ao pôr-do-sol.
É um animal dócil e pacífico, que suporta muito bem o cativeiro.



➡ Sua dieta inclui frutos, ovos e insetos.

⬟ A língua comprida e projetável é muito útil na captura de insetos e para extrair a polpa de frutos silvestres.

⬇ Sobe nas árvores com muita agilidade. Para se deslocar de um galho para outro, usa as pernas, curtas, as garras pontiagudas e a cauda, preênsil.

⬟ Além de permitir ao animal o deslocamento entre as árvores, a cauda serve para a fêmea segurar os filhotes junto a si.

➡ O jupará vive nas florestas tropicais da América Central e do Sul.

GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

Estranho, selvagem, muito natural: é o incrível reino dos mamíferos

Como são, onde vivem, o que comem, como procriam estes animais? Neste volume, em lindos desenhos e cores surpreendentes, com textos curtos e fáceis, desfilam alguns dos mais belos, cruéis, curiosos, engraçados e fascinantes espécimes do planeta. Uma espetacular aula de Natureza, para adultos e crianças.

NOVA CULTURAL